

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

**DANÇA, HISTÓRIA E MEMÓRIA**

Uma semente plantada, o Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas

MANAUS – AM  
2022

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ANDRÉ HENRIQUE LIMA CAMPOS FILHO

**DANÇA, HISTÓRIA E MEMÓRIA**

Uma semente plantada, o Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Dança apresentado para a Universidade do Estado do Amazonas sob a orientação da professora Dra. Jeanne Chaves de Abreu

Manaus - AM  
2022

ANDRÉ HENRIQUE LIMA CAMPOS FILHO

**DANÇA, HISTÓRIA E MEMÓRIA:** Uma semente plantada, o Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Dança apresentado para a Universidade do Estado do Amazonas sob a orientação da professora Dra. Jeanne Chaves de Abreu

**BANCA EXAMINADORA**

**Local:** Universidade do Estado do Amazonas

**Horário:** 15:00

**Data:** 28 / 05 / 2022

**Nota:** 9,9



---

Profa. Ma. Cintia Matos de Melo – Membro  
Universidade do Estado do Amazonas



---

Profa. Dra. Jeanne Chaves de Abreu -Orientadora  
Universidade do Estado do Amazonas



---

Profa. Dra. Yara dos Santos Costa Passos -Membro  
Universidade do Estado do Amazonas

Manaus - AM  
2022

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a mim, não de forma narcisista, mas sabendo reconhecer que apesar das montanhas que apareceram em meu caminho, não deixei de acreditar que podia chegar ao outro lado, deixando totalmente de lado a escuridão que me cercava, pois sabia que tudo na vida serve de aprendizado, aprendizado esse que me fez ser quem sou hoje, sabendo reconhecer meus limites, minhas falhas, as qualidades e conquistas, ainda não cheguei aos meus 100% (cem por cento) mas sei que estou no caminho certo.

Agradeço ao Gabriel Sena Paulo, meu atual marido que me acompanha muito antes de entrar nessa jornada universitária, foi meu incentivador desde as pequenas coisas, esteve comigo nos piores e melhores momentos da minha vida, talvez ele ainda não perceba, mas é graças a ele que cheguei aqui.

É claro que eu não iria deixar de agradecer às peças chaves da minha história, meu pai André Henrique Lima Campos (temos o nome parecido) e minha mãe Cristiane das Chagas Campos que desde de muito antes de eu sonhar quem eu era, batalharam com garras e dentes, para que eu e meus irmãos pudéssemos desfrutar das melhores oportunidades que a vida poderia nos oferecer.

Por fim gostaria de agradecer à minha amiga Laís Ferreira que sempre estive ao meu lado e me apoiou nessa grande loucura que é a vida, aos meus professores que me deram a base para construir minha vida acadêmica, e minha orientadora por topar em embarcar neste grande marco na minha vida enquanto acadêmico.

*“ Se queres prever o futuro, estude o passado ”*

(CONFÚCIO, 552 a.C à 489 a.C)

## RESUMO

Este estudo visa trazer a história de criação do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), explanando fatos, pessoas e contextos, desde o seu nascedouro no ano de 2001, até os dias atuais. Importa salientar que este continua sendo o único curso superior desta Arte na cidade de Manaus. O curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas assim como a Escola Superior de Artes e Turismo se tornaram um ponto de partida para os pesquisadores e produtores de conhecimento em dança, no entanto poucos são os registros da caminhada árdua que resultou na criação e desenvolvimento do mesmo. Para iniciarmos os primeiros esclarecimentos, utilizamos os Projetos Político-Pedagógicos do Curso de Dança dos anos 2005, 2007 e 2013, o que não foi suficiente para chegarmos a um entendimento. Dessa forma, para além dos primeiros passos buscamos as pessoas que fizeram e fazem parte do cotidiano do curso que participaram da implantação, que nos concederam informes significativos através de entrevistas não-estruturadas relatando fatos, feitos e histórias dessas duas décadas. A pesquisa é histórica com levantamento bibliográfico e abordagem qualitativa para conhecimento e esclarecimento a respeito desse evento histórico.

**Palavras-chave:** História da Dança; Memória; UEA; Curso de Dança; Manaus.

## ABSTRACT

This study aims to bring the history of the creation of the Dance Course at the Amazonas State University (UEA), explaining facts, people and contexts, from its birth in 2001, to the present day. It should be noted that this remains the only higher education course in this art in the city of Manaus. The Dance course at the Amazonas State University as well as the Higher School of Arts and Tourism became a starting point for researchers and producers of knowledge in dance, however few are the records of the arduous journey that resulted in the creation and development of that course. To start the first clarifications, we used the Political-Pedagogical Projects of the Dance Course from the years 2005, 2007 and 2013, which was not enough to reach an understanding. Thus, in addition to the first steps, we looked for people who were and are part of the daily life of the course who participated in the implementation, who gave us significant information through unstructured interviews reporting facts, deeds and stories of these two decades. The research is historical with a bibliographic survey and a qualitative approach for knowledge and clarification about this historical event.

**Keywords:** Dance History; Memory; UEA; Dance Course; Manaus.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
CAPÍTULO I – TERRAS FÉRTEIS DE CULTURA EM DANÇA .....	11
1.1. A história da arte no sangue manauara .....	11
1.2. Expansão do conhecimento em dança para o domínio acadêmico .....	12
CAPÍTULO II – CURSO UNIVERSITÁRIO DE DANÇA: UMA SEMENTE À SER PLANTADA.....	15
2.1. Escola Superior de Artes e Turismo, a unidade primogênita da UEA.....	15
2.2. Bacharéis e Licenciados: Quem somos? .....	17
2.3. A formação do corpo docente.....	20
2.4. Colhendo bons frutos, relatos de alunos já graduados pela instituição .....	22
2.5. Fatores intercorrentes que impactam o crescimento da árvore.....	24
RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
REFERÊNCIAS .....	31
ANEXOS .....	34



## INTRODUÇÃO

O presente estudo vem a tratar sobre o tema da “Dança, História e Memória: Uma semente plantada, o Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas”, inicialmente vale ressaltar que na época de 2001 foi o primeiro Curso de Dança do norte do Brasil, e um dos 10 primeiros cursos da área no país inteiro, e até os dias atuais é a única universidade que forma profissionais da área da dança na cidade de Manaus, tal universidade que existe há 20 anos e que já formou dezenas de profissionais que atualmente são mais valorizados devido a este grande marco que foi a criação do curso de dança em Manaus. Atualmente, a história deste marco não está disponível para todos que buscam informações sobre a importante história e criação do Curso de Dança. Por esse motivo, percebi a necessidade da criação de um arcabouço teórico que venha a responder e trazer luz para os seguintes questionamentos: O que motivou a criação do Curso de Dança na cidade de Manaus? Quais foram os professores pioneiros e quantos já ministraram aulas no Curso de Dança? Quais foram os critérios iniciais para a admissão dos professores na época de sua criação? Quais impactos e contribuições que o Curso de Dança trouxe para a sociedade amazonense? Como foi a evolução do curso desde a sua criação até os dias atuais? Quais foram os marcos mais importantes que ocorreram no curso? Essas e outras indagações me alimentaram para dar início a este projeto que irá eternizar a história do curso e trazer respostas que não ficarão mais perdidas na poeira do tempo.

Como justificativa, o trabalho terá como enfoque trazer de forma sistemática informações que atualmente não estão disponíveis de forma acessível para todos, informações essas que envolvem a história do Curso de Dança em Manaus de forma a pontuar os profissionais, o prédio, alunos e muitos outros pontos. O trabalho irá beneficiar a todos os envolvidos na área do Curso de Dança, sejam alunos que poderão usar como referência, material de estudo ou por simples curiosidade, professores que terão mais conteúdo para passar em suas aulas, como referência para projetos e trabalhos acadêmicos, ou para enriquecimento próprio, este projeto também trará benefícios para a universidade já que trata de sua história e do seu desenvolvimento como formadora de profissionais e pesquisadores.

O objetivo geral deste material é analisar de forma sistemática informações referentes a história do Curso de Dança na cidade de Manaus, citando de forma nominal e quantitativa pessoas envolvidas, marcos históricos e o impacto da criação deste curso na sociedade. E em

meio aos seus objetivos específicos podemos citar o de catalogar os marcos históricos que envolvem o curso de dança em Manaus, evidenciar mudanças ocorridas no curso desde a sua implantação até os dias atuais e identificar os profissionais que atuaram e atuam como professores no curso desde os primórdios até a atualidade.

Em relação a metodologia coletaram-se dados por meio de uma investigação realizada relacionada à implantação do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), sendo considerada principalmente uma pesquisa histórica.

Além de que o presente estudo envolveu um levantamento bibliográfico que acompanhou toda a execução deste projeto, com o propósito de compreender para posteriormente explicar a realidade estudada. Foram utilizados ora autores reconhecidos, ora aqueles regionais que mantêm parte da história consigo, com o intuito de reconhecimento à estrutura referencial quanto ao tema e a sua posição existencial na cidade de Manaus. De natureza básica, a pesquisa gerou conhecimentos que servirão às futuras utilizações.

A técnica desta deste trabalho deu-se como documental por manter seu foco nas fontes primárias de informações, buscando a abstração dos fatos registrados tanto em vestígios documentais, sendo considerados; arquivos públicos, arquivos particulares e fontes estáticas, quanto na memória dos primeiros coordenadores, professores, alunos e funcionários técnicos administrativos que fizeram e fazem parte da história do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

A pesquisa teve como amostragem profissionais que atuam ou já atuaram na universidade, no Curso de Dança, de qualquer gênero e faixa etária que sejam residentes na cidade de Manaus.

Para este estudo que é de caráter qualitativo e exploratório, foram levantados dados por meio de várias técnicas a cada fase deste trabalho, são elas: o levantamento bibliográfico, entrevista semiestruturada e não estruturada, com o uso de gravador de voz e vídeo, observação e pesquisa documental, contando ainda com a análise do diário de campo.

Devido ao déficit de registro da nossa história, foi de grande necessidade recorrer a este dito instrumento para a obtenção de maiores descobertas de informações. Os documentos recorridos deviam possuir data específica bem como envolver direta ou indiretamente a criação do Curso de Dança na cidade de Manaus, como por exemplo, registros em jornais, relatórios, folders e apresentações de pequeno a grande porte entre outros que possam agregar desde os mínimos vestígios para fim de registro científico.

A coleta de dados foi feita ainda a partir de reuniões com perguntas abertas e fechadas, feitas de forma individual, a coleta foi feita no período em que o entrevistado estivesse disponível, dando preferência pela manhã.

O ponto de partida do trabalho foi através de uma entrevista com a professora Jeanne Abreu que atualmente é a professora que está lecionando no curso desde o dia em que o mesmo foi implantado a qual indicou pessoas que já lecionaram na universidade ou alunos que se formaram e que hoje em dia estão atuando na área, seja como professores ou coreógrafos. Em prosseguimento solicitou-se da coordenação do curso, referências bibliográficas que contribuíram para a pesquisa. Após isso, partindo desses primeiros passos foi feito um contato virtual solicitando a participação dessas pessoas na pesquisa, e ao aceitarem foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por e-mail, após as entrevistas com os envolvidos terem sido concluídas, fez-se um levantamento com as pesquisas bibliográficas que foram mencionadas pela primeira entrevistada e pelas demais.

## CAPÍTULO I - TERRAS FERTÉIS DE CULTURA EM DANÇA

### 1.1. A história da arte no sangue Manauara

Há séculos a arte tem sido parte valorosa do cotidiano do povo Manauara, muito antes de os primeiros portugueses chegarem aqui, as tribos indígenas já manifestavam sua arte na dança. Podemos perceber que muitas delas possuem uma particularidade que une de certa forma todas essas danças, que é o seu caráter ritualístico, já que eles utilizam desta manifestação artística para se conectar aos seus ancestrais, à natureza, seus deuses e fazer ritos de passagem, além de por vezes ser utilizada como celebração, agradecimento ou em ritos fúnebres, pois de acordo com os apontamentos de Oliveira (2018, pag. 32):

[...] O que muda é justamente o que ela está representando, por isso a utilização da música com diversos instrumentos, o canto, a pintura corporal e outras expressões artísticas determinam o significado de uma dança para a outra, manifestando a ligação desses povos não somente com os seus ancestrais, mas com a natureza, promovendo, assim, a interação entre as comunidades e o fortalecimento dos laços de união na manutenção das suas tradições culturais, afirmando suas identidades. (OLIVEIRA, 2018, pag. 32).

Com a chegada dos Portugueses a cultura indígena foi sofrendo com um processo de apagamento cultural devido à catequização e extermínio deste povo tanto culturalmente quanto em números de vidas, já que aqueles que se opuseram ou não tivessem serventia ao poder da coroa portuguesa seriam exterminados. Tal processo influenciou diretamente na vida destes povos já que não podiam mais se manifestar culturalmente, pois seriam “silenciados”. Porém mesmo com toda essa opressão vivida pelos indígenas, nota-se a grande influência desta cultura na vida dos povos da Região Norte principalmente nos festivais do Boi-bumbá, artesanatos, oralidade, usos e costumes, com isso Nogueira (s/d, apud LAMIR e GONZAGA, 2018) vem a citar que:

O nosso povo celebra com muita alegria, sabendo que a gente faz memória da nossa ancestralidade, dos nossos antepassados, de todos os guerreiros e guerreiras que tomaram na luta pra defender o nosso povo, para que um dia pudéssemos ter território e essa terra garantida pra vivenciar nossa cultura, identidade, costumes e tradições

Atualmente podemos observar que a dança na cidade de Manaus possui um caráter de identidade cultural, pois é mostrado em nossas apresentações não somente a estética da nossa arte, mas também um relato de vivência que ultrapassa a barreira da visão europeia e africana que nos foi imposta, uma imersão nesta grande mistura de culturas e contextos históricos que o povo manauara tem no sangue, e o resultado de tudo isso fica evidenciado nos palcos onde ocorrem não somente espetáculos, mas apresentações que contam com a bagagem que nossos bailarinos e coreógrafos carregam quando vão a qualquer lugar do mundo.

## **1.2. Expansão do conhecimento em dança para o domínio acadêmico**

Apesar da rica cultura da dança existente em Manaus, pouco se discutia o fato da mesma não ter ainda seu lugar no meio acadêmico, já que se tinha o pensamento da dança como diversão ou passatempo, sem que houvesse um aprofundamento da mesma, levando a ignorar-se os cuidados ideais para a manutenção saudável do corpo e também a perpetuação da dança, entendendo-a como figurante das cenas e não protagonista de reflexões profundas. Pensar na existência de um Curso de Dança era algo fora de cogitação, pois “havia coisas mais importantes” a serem implantadas na cidade de Manaus. Enquanto isso, conhecimentos, experiências, nascimentos de novas modalidades, festivais e escolas de dança, iriam se perder com o tempo ou apenas sobreviver na “boca do povo”. Em decorrência disto, os profissionais fossem eles professores e/ou bailarinos em suas respectivas academias, projetos ou escolas, tinham que se formar em outra área, trazer o conhecimento adquirido e ressignificá-lo para inserir no universo da dança local.

Aqueles com melhor poder aquisitivo ou por ter espírito aventureiro aflorado, optavam em ir para outros estados ou países para obter qualificação em alguma universidade que possuísse um Curso de Dança, isso se dá ao fato da grande falta de espaço para pesquisas e estudos científicos acerca da dança na cidade de Manaus, e nesse caso, apenas as pessoas com condições favoráveis, sejam financeiras ou sociais, ou ambas, poderiam frequentar um Curso Superior de Dança fora do país ou em outro estado do Brasil, como a Universidade Federal da Bahia (UFBA) em Salvador, já que a mesma foi a primeira universidade brasileira a implantar um curso de graduação em Dança. Silva (apud WOSNIAK, 2017, p. 3) comenta sobre a UFBA ter sido “durante vinte e nove anos, a única possibilidade de formação em dança no nível superior” e que

desde sua origem “se consolidou como centro difusor da criação artística e do pensamento teórico em dança contemporânea”. A partir de então, a Universidade Federal da Bahia teve dignamente o papel de protagonista como formadora de bailarinos, coreógrafos e professores de dança, já que foi a partir da mesma que o conhecimento na área foi disseminado para as cinco regiões do país. Levando em consideração que a Escola de Dança da UFBA foi fundada em 1956, vale comentar que a Escola de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, juntamente com o Curso de Dança, só iria surgir no ano de 2001, quase cinco décadas após a criação do primeiro curso de dança do país.

Nesse contexto, os professores de Manaus que atuaram com dança até o início do novo milênio tiveram que optar por se arriscarem pelo mundo a fora, ou não teriam a possibilidade de inserir a dança no ensino formal ou informal, pois estavam perdendo terreno para pessoas graduadas no ensino superior que apesar de terem estudos, eram facultativos de vivências e possuíam pouco ou nenhum embasamento para lecionarem a dança nas escolas. Dessa forma, os artistas que já transitavam no mundo dançante optaram na sua maioria por cursar a Educação Física, pois era a habilitação mais próxima para se atuar com essa linguagem, já que na grade curricular do curso tinham aulas referentes à dança. Porém, é importante salientar que na Educação Física, a dança é uma atividade rítmica e prática desportiva, ficando longe do seu estudo como Arte.

Entretanto estar formado em um Curso Superior em Dança e exercer a profissão como um profissional da Arte é bem diferente de a pessoa se profissionalizar como educador físico e atuar como professor de arte, a conta não fecha e com certeza há sérios comprometimentos quando o aluno não agrega ao seu conhecimento no ensino formal, a arte-educação. Sobre a formação de um bailarino oriundo da universidade que tenha realmente o Curso de Dança, buscamos Strazzacappa (2006, p. 13) para contribuir com a assertiva dita neste parágrafo:

[...] Bailarino que não sabe comentar e refletir sobre seu trabalho artístico, não é um profissional que se preze [...] Fica claro que não basta exercitar os músculos para ser um bom bailarino; precisa-se exercitar a cabeça também. E isso pode ser feito nos diferentes cursos superiores distribuídos pelo país.

Entendemos que na atual conjuntura, já não há espaços para o conhecimento empírico na dança, urge que as pessoas que se identificam com a prática da dança, esqueçam somente a

técnica e passem a estudá-la como área de conhecimento como assim ela merece, ou seja, como ciência. PINTO (2015. p,24), aponta que o “desenho sempre foi a principal linguagem artística nas escolas visto que atendia aos ideais positivistas que entendiam essa linguagem educadora da mente contribuindo para o estudo das ciências. Para os liberais, contribuía para a preparação do povo para o trabalho”.

Já a música teve a sua importância a partir da década de 60 no entendimento de todos ela podia ser cantada, tocada e dançada, a partir de então, passa-se a dançar na escola para acompanhar a música e como forma de divertimento. A dança teve que esperar mais duas décadas para ser reconhecida como área de conhecimento.

## **CAPÍTULO II – CURSO UNIVERSITÁRIO DE DANÇA UMA SEMENTE À SER PLANTADA**

### **2.1. Escola Superior de Artes e Turismo, a unidade primogênita da UEA**

A ideia do surgimento da Universidade do Estado do Amazonas deu-se início através de uma necessidade social para que fosse criada uma universidade pública que atendesse a comunidade Manauara embasando-se no tripé de ensino, pesquisa e extensão.

O primeiro passo veio com um “ponta pé” do governo que convocou as diversas Secretarias de Estado para que cada uma ficasse responsável pela estruturação de suas escolas.

“Talvez muita gente não saiba, mas naquela época a ‘Secretaria de Estado da Cultura’ (SEC), era chamada de ‘Secretaria de Estado da Cultura e Turismo’, e por isso nossa escola é uma Escola de Artes e Turismo” (MEDINA, Gustavo, entrevista em 11/03/2022).

O Secretário de Cultura naquela época era o Dr. Robério dos Santos Pereira Braga, o mesmo ficou responsável pela criação da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), e em seu mandato convocou vários profissionais para compor a comissão que seria responsável pela implantação da Escola. A partir de então, as comissões ficaram responsáveis por elaborar os primeiros Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), dos cursos que iriam compor a Universidade. Ressalte-se que já havia a Faculdade de Artes da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), porém essa possuía apenas o Curso de Artes Plásticas e Música. Assim, o Curso de Dança da UEA foi e ainda é, o primeiro e único Curso Superior de Dança na cidade de Manaus.

Dentre os diversos profissionais chamados pelo Secretário, estava a professora Ítala Clay Freitas, que participou da criação do primeiro Projeto Político Pedagógico do Curso de Dança. Para a estruturação deste documento, a mesma utilizou suas vivências e experiências como bailarina, atrelado aos conhecimentos adquiridos nas aulas de Mestrado em Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) junto as professoras como; Helena Katz e Christine Greiner.

Inspirada no que se estudava no curso, eu fiz algumas propostas que eram mais performáticas, mais relacionada às artes contemporâneas, porém após a avaliação do documento, o MEC “riscou”, vamos dizer assim, todas as tentativas mais atuais, eles queriam que montássemos um currículo mais conservador, no meu entendimento na



época. Porém, hoje continua.[...] fizemos as adequações e logo depois foi aceito o documento. (FREITAS, Ítala. Entrevista em 18/02/2022)

Após o aceite do Ministério da Educação (MEC) deu-se início à chamada em editais em busca de professores que ocupassem as vagas do curso, e em meio a tantos professores que tinham interesse nas vagas, Ítala Clay também possuía um grande interesse em lecionar a matéria de “História da Dança” e com grande sucesso, veio a se tornar a primeira professora da matéria, porém a universidade precisava de uma coordenadora pedagógica do curso e, portanto a mesma aceitou o cargo, já que a primeira a ocupar foi a irmã de Robério Braga que pouco entendia sobre o Curso de Dança, o que dificultou um pouco a sua participação como Coordenadora de Curso.

A participação no processo de seleção dos professores se deu através de entrevista realizada presencialmente em frente à uma banca constituída pelos professores, Itala Clay Freitas e Gustavo Medina. A professora dra. Jeanne Abreu em relato nos conta que:

Escutei no rádio a convocação para essa seleção e me inscrevi, juntei os poucos comprovantes que tinha da minha atuação como bailarina e ginasta e anexei na ficha de inscrição. Sem muita convicção de que seria selecionada, pois o meu conhecimento na dança era mais empírico e minha formação era em Educação Física. No final, fui classificada e em outubro de 2001 fui contratada para administrar história de dança, agora era minha vez de mergulhar nos livros e pesquisar sobre a dança, sua historiografia e história. (ABREU, Jeanne. Entrevista em 18/02/2022)

Conforme relato dos entrevistados, o início foi bastante complicado pois não havia profissionais habilitados nas diversas disciplinas que compunham a grade curricular para a ministração dos componentes curriculares. Jeanne relembra que tiveram que convidar a aluna Yara Costa para ocupar a cadeira de Balé Clássico em virtude dessa carência de pessoal, então a já citada aluna passou a exercer a função de professora dessa disciplina. Durante os 20 anos de existência do curso de dança, o quadro de professores foi sofrendo alterações. Após 10 anos de contratações temporárias, enfim em 2011 ocorreu o processo seletivo para a efetivação do quadro permanente. Hoje o curso de dança é composto por 13 professores efetivos e alguns compartilhados com os outros cursos da Escola Superior de Artes e Turismo. É importante salientar que desde sua gênese o curso superior em dança fornece as habilitações de Licenciatura

e Bacharelado atendendo com seus professores mestres e doutores à sociedade manauara que almeja a profissionalização através da arte da dança.

## **2.2. Bacharéis e Licenciados: Quem somos?**

Para o desenvolvimento do curso foi necessário estabelecer as duas áreas que a graduação em dança vem a oferecer que é o Bacharelado em Dança e Licenciatura em Dança, cada uma possuindo suas especificidades e necessidades. Contudo inicialmente, os alunos faziam o curso e somente no 4º período podiam optar em ir para o bacharelado ou licenciatura, já que após este período cada área possuía matérias específicas de formação, com o bacharel tendo mais aulas práticas enquanto licenciatura vinha com mais matérias teóricas, atualmente já não acontece isso, pois o aluno no ato de sua inscrição para o vestibular já deve optar em qual área gostaria de fazer a graduação.

Enquanto Bacharel em Dança a universidade vem trazer para o aluno um embasamento teórico, metodológico e técnico, para possibilitar sua compreensão das questões contemporâneas da dança de caráter artístico e científico, envolvendo o conhecimento das complexas relações sistêmicas entre natureza, cultura e sociedade. Os maiores objetivos na formação de bacharéis são de intervir trazendo visões críticas e reflexivas sobre a arte de modo a fomentar a autonomia do egresso na sua atuação profissional, analisar os diferentes contextos socioculturais nos processos de criação coreográfica, produção de espetáculos, entre outros, além de contribuir através de pesquisa artística e científica a fim de ampliar o processo de desenvolvimento cultural da região manauara.

Relacionado à Licenciatura a formação vem por trabalhar com fundamentações teórico-práticas, de forma a somar ao egresso, ensino e práticas preparatórias para o mundo da docência em dança, tratando de cada componente que envolve o ensino tanto para o biopsicossocial dos alunos quanto para a estrutura física e de gestão das escolas e universidades. Em meios aos seus objetivos está a formação do licenciado para lidar com uma visão crítica e reflexiva o ensino da arte de forma a promover a autonomia do aluno, envolver-se e trabalhar com os diferentes contextos socioculturais entre muitos outros.

No atendimento às habilitações de Bacharelado e Licenciatura, ambos os cursos foram contemplados com componentes curriculares que abrangessem as grandes áreas das Ciências

Humanas, Ciências da Saúde, Linguísticas, Letras, Artes, entre outros. Neste contexto, fizeram parte desse primeiro momento os componentes curriculares de Anatomia e Fisiologia Humana Básica que possuía como objetivo apresentar conceitos morfológicos fundamentais dos sistemas orgânicos do homem, enfatizando aspectos relacionados ao aparelho locomotor e sistema nervoso.

Consciência Corporal I, visa propiciar o desenvolvimento da percepção e experimentação do corpo como uma unidade psico-químico-física, levando em consideração os ensinamentos de teóricos de influência excepcional no meio da dança, como Rudolf Von Laban, por exemplo, ele procurava maneiras de “desestressar” os movimentos cotidianos e a partir disso também gerou novos pensamentos na dança, que repercutem até hoje, como na disciplina aqui mencionada.

Foi proposta irrecusável a Metodologia do Trabalho Científico oferecendo orientações metodológicas de estudo que auxiliassem o aluno na realização da leitura crítica dos textos, permitindo-lhe vivenciar o processo de estudo como recurso instrumental básico para o desenvolvimento da mentalidade científica.

Já a Introdução à Filosofia propicia ao aluno o conhecimento das principais correntes e temas da Filosofia no que se refere ao estudo do corpo e da arte da dança, com o intuito de fomentar a reflexão crítica acerca do papel profissional a ser desempenhado na sociedade, também é incentivado nessa disciplina a pensar-se na relação de filosofia com a dança principalmente a partir dos grandes filósofos gregos, que vieram de um lugar rico em arte e cheio de opiniões acerca das artes ali praticadas.

A Dança Clássica, foi introduzida para transmitir o fundamento dos conhecimentos práticos e teóricos que orientam a performance do balé para os alunos, e na Introdução à Dança Clássica é levado em consideração que nem todos os corpos estão acostumados com as regulamentações da Dança Clássica, organização corporal e exigências de movimento, portanto, essa matéria trabalha além do que já foi citado, também a relação dos corpos fora do padrão eurocêntrico – um corpo esguio, alto e com pré-disposição para o “en dehors” –, que no caso, o corpo manauara não está acostumado a exercer as mesmas práticas.

Foi inserida também a Redação e Expressão Oral que veio estabelecendo referências sobre Língua Portuguesa e a interpretação, aprimorando o desempenho dos discentes na produção de textos, amparando-se nos princípios de organização, unidade, coerência e concisão, além de possibilitar a formação da consciência crítica do comunicador acerca do papel da linguagem

verbal na formação do homem, assim como também promover a reflexão crítica sobre os usos da linguagem verbal e sua adequação aos diferentes contextos.

E por fim, Tópicos Especiais de Condicionamento Físico que vem a propiciar a avaliação física e os condicionamentos necessários que ofereçam prontidão para os exercícios técnicos de dança.

Alguns componentes curriculares foram tão significativos que até hoje fazem parte da atual grade do Curso de Dança, devido a sua importância ao enriquecer o futuro pesquisador em dança. Em seguida expô-lo-ei alguns detalhes acerca de tais componentes curriculares tomando como base inicial apenas os componentes do primeiro semestre do Curso de Dança, fazendo uma breve relação com o primeiro formato de estrutura curricular com o mais atual formato.

Anatomia e Fisiologia Humana Básica (que hoje em dia se chama apenas Anatomia Humana Básica, pois há uma matéria atualmente no terceiro período que trata somente da Fisiologia Humana), este componente curricular nos proporcionou e ainda proporciona a oportunidade de conhecer o nosso maior e principal instrumento de trabalho que é o corpo, não somente o “meu corpo”, mas um corpo universal que se move, se expressa, além de possuir suas limitações e possibilidades. Através do conhecimento passado na matéria, o universitário consegue distinguir e nomear cada um dos componentes que constituem o corpo, tais como os ossos, os músculos, acidentes anatômicos, movimentações e capacidades que cada corpo possui. Por meio deste aprendizado pode se garantir um profissional responsável com a saúde e bem-estar com o corpo, visando aplicar não somente no que compete a área, mas também ao seu dia a dia, já que é essencial cuidarmos do nosso instrumento de fazer arte que é o corpo.

Consciência Corporal I (que agora é somente Consciência Corporal e que seu seguinte componente se tornou Consciência e Expressividade do Corpo) vem sendo também uma matéria que está até os dias atuais na grade curricular, já que possibilita ao aluno consciência do seu próprio corpo e aquilo que compõe cada movimento, pois o corpo em si possui hábitos e códigos estruturados ao longo dos anos, tornando-se imperceptíveis e por meio da matéria permite ao aluno utilizar dessas percepções de hábitos e em seguida refletir sobre o seu corpo da forma apropriada, criando códigos novos e ressignificando antigos, refletindo acerca de cada movimentação, fornecendo atenção as suas sensações, sobre a dinâmica, a postura, a tonicidade e o equilíbrio do corpo. Neste aspecto podemos citar a fala de Imbassaí (2003) quando diz que:

a consciência corporal é um instrumento pedagógico, cuja proposta é abrir os canais da percepção sensorial, trabalhando com elementos constitutivos de uma organização corpo-mente sadia, equilibrada, reguladora das tensões, organizadora da postura, promovendo uma interrelação entre o mover, o sentir e o pensar.

Contudo a Dança Clássica I que atualmente foi dividida primeiramente em Introdução à Dança Clássica para o primeiro semestre e depois dividida em sete semestres de Dança Clássica, três semestres para licenciatura e sete semestres para bacharelado, vem trazer para muitos bailarinos o conhecimento da Dança Clássica, sua terminologia, diferentes metodologias baseadas nas diversas escolas clássicas como a Russa, Italiana e a Francesa, conhecimento teórico-prático acerca da técnica, aumentando o nível de dificuldade a cada semestre. Assim, mesmo que o aluno não pretenda seguir na área clássica, ele terá embasamento científico para enriquecimento próprio tanto para seguir como docente quanto para seguir na área de coreógrafo ou bailarino profissional, pois no Curso Superior de Dança temos a percepção aflorada sobre o que é dança e como cada vertente da dança não nos limita, e sim nos agrega cada vez mais criando um profissional multifacetado e multicultural.

### **2.3. A formação do corpo docente**

Inicialmente a chamada para compor o corpo docente da universidade visava trazer educadores que tivessem formação na área de docência ofertada ou seja dança, no entanto a realidade na cidade não era essa, já que há 20 anos atrás não havia a oferta de cursos superiores como ocorre na atualidade, universidades públicas e particulares vieram para aumentar a oferta de cursos possibilitando a mais pessoas o ingresso no ensino superior. Essa demanda cresceu, inclusive por conta dos programas de acesso ao ensino superior, promovido pelo governo federal a partir do ano 2000. Nesse contexto,

“O percentual de brasileiros com nível superior completo passou de 4,4%, em 2000, para 7,9% em 2010. No começo da década passada, 6,1 milhões de brasileiros tinham terminado ao menos um curso universitário. Em 2010, já eram 12,8 milhões [...] Norte e Nordeste apresentam o mesmo percentual em 2010: 4,7%. O Norte registrou 1,9% em 2000; o Nordeste, 2,3%. ” (MEC- Ministério da Educação. 2012).

Na criação do curso de dança quando o edital foi lançado para a contratação de professores de ensino superior, as exigências para a contratação de professores de ensino superior não eram tão rígidas quanto hoje em dia. Antigamente era necessário que as pessoas que se candidatassem à vaga, possuísem a titulação mínima, que seria a graduação, ter em seu currículo alguma familiarização com a dança e com a disciplina na qual ele estava se candidatando. No entanto o PPP do curso de dança da UEA-2005, relata a seguinte informação:

Preferencialmente professores cuja formação em graduação esteja vinculada à área de Dança. Há que se considerar a carência de profissionais com titulação que os habilitem a ministrar aulas nos Cursos Superiores de Dança. Dessa forma, elenca-se ainda professores de áreas diversas e ao mesmo tempo complementares ou que proporcionem fundamentação teórica e instrumental necessários ao ambiente universitário, tais como artes cênicas, artes em geral, metodologia, psicologia, antropologia, filosofia, saúde, etc.

Com isso, podemos declarar que além da grande deficiência de profissionais com nível superior que a cidade possuía para assumir o cargo de professor da Universidade, havia também o fator marcante que é a inexistência de um Curso Superior em Dança que formasse a população manauara. Em decorrência disto, dificultou-se ainda mais a contratação de pessoas qualificadas para ocupar estes cargos, no entanto para formar este corpo docente que iria dar o ponta pé inicial neste curso mais do que inédito na cidade, para critério de avaliação foi acrescentado a familiarização que o candidato possuía com a dança, seja como bailarino, coreógrafo ou até mesmo como um pesquisador da área. Dito isso, aqueles que não possuíam essas vivências eram convocados muitas vezes pela complementação que suas áreas de formação poderiam trazer com as matérias ofertadas.

Inicialmente os professores se encontravam em um grande labirinto, pois como a grande maioria não era formada na área de dança, eles precisaram adaptar-se de forma grandiosa trazendo suas formações para o universo da dança, muitos passavam noites em claro, fazendo pesquisas, lendo livros, fazendo experimentações e adaptando-se ao Projeto Político Pedagógico ou Projeto Pedagógico do Curso. Sabendo de tudo isso, podemos concluir que seria um trabalho a mais para aqueles que não possuíam de forma significativa um vínculo com a dança já que não possuíam muitas referências e vivências para lidar com estes alunos, já que muitos destes discentes já vinham de uma prática diária de dança sendo bailarinos, coreógrafos, professores e

entre outros, entretanto havia aqueles professores mais resistentes a esta adaptação que traziam pouca ou quase nenhuma referência em suas aulas quanto à dança.

Alguns professores foram brilhantes nesse sentido, outros eu tive muita dificuldade, posso até dizer que foram embates ferrenhos, de eu cobrar daquele professor para que ele tomasse alguma posição, por outro lado eu tive professores que não eram da área, como por exemplo a professora Hirlândia que é de música que tinha total disponibilidade e compreensão pra como fazer essa passagem [...] não é só tirar um conteúdo daqui e jogar pra lá, nunca foi (FREITAS, Ítala. Entrevista em 18/02/2022)

Atualmente a grande maioria dos professores do curso de dança, se não todos, possuem uma ou mais formações na área em que estão lecionando, vale considerar que todos os professores efetivos possuem mestrado e doutorado, e dentre estes há aqueles que se formaram no Curso de Dança da UEA e retornaram como professores universitários, tais como a professora Raíssa Caroline Brito Costa que recentemente se tornou a Coordenadora do Curso de Dança, como também, os professores João Fernandes Neto, Érika da Silva Ramos e Amanda da Silva Pinto. Vale ressaltar que atualmente, todos os professores têm ou já tiveram alguma experiência com dança, experiências que agora vão além de ser bailarinos, mas também de uma formação vinda de outras áreas de estudo e que se refletem em suas aulas. Estes professores são aptos e carregam uma bagagem de conhecimento e humildade suficiente para trazer para as suas aulas, materiais ricos que colaboram significativamente para a ampliação do conhecimento de seus alunos em suas devidas matérias. Esses materiais são atualizados de acordo com a demanda, e quase sempre tratando da cultura da nossa região com autores nacionais e regionais, porém, é interessante pontuar que os citados estes professores são sobrecarregados diariamente devido ao fato de lecionarem em mais de uma matéria, além de ocupar cargos que são necessários para o andamento do curso. Para solucionar este problema, poderia ser feito uma nova chamada para contratação de professores para suprir essas necessidades, para a melhoria, andamento do ensino e gestão do curso.

#### **2.4. Colhendo bons frutos, relatos de alunos já graduados pela instituição.**

Sabe-se que nos primórdios do curso, ocorriam dificuldades para que os alunos compreendessem de forma plena a dança, já que muitos professores não possuíam essas vivências

e passavam conhecimentos limitados somente às suas áreas, deixando que os alunos fossem atrás de fazer essa conexão a fim de encontrar coesão e coerência entre os assuntos ministrados em aulas e a dança em si, parte dos alunos buscavam pós-graduações e/ou pesquisas bibliográficas para complementar suas formações.

Através de entrevistas semiestruturadas e não estruturadas de alunas formadas pela universidade e que hoje em dia estão atuando como professoras no curso, Raissa Costa, Erika Ramos e Amanda Pinto, foi possível conglomerar diversas visões e argumentos com outros pontos de perspectiva que serviram como base para as discussões aqui presentes. As mesmas através de suas entrevistas explanam de forma crítica e reflexiva suas vivências enquanto estudante e docente, suas percepções do ensino, estrutura do prédio, a importância do curso em suas vidas, o impacto social do curso e como o curso veio a lhes contribuir enquanto pessoa, estudante e profissional. Além de tratarem sobre como foi ressignificar as informações que trouxeram em suas graduações, comentaram sobre como somaram com suas pós-graduações e trouxeram um novo ensino para seus alunos com mais inclusão, dança e maior preparação.

É de extrema importância salientar as diversas contribuições que a criação do curso trouxe para Manaus, dentre elas é a de dar voz e espaço para que a classe artística possa participar e produzir arte dentro das universidades, e que por consequência acaba estudando e compartilhando desse êxtase para com a comunidade em geral, desenvolvendo e/ou aprimorando técnicas e estudos no curso de dança. Com esta profissionalização o bailarino começa a ser mais valorizado, mostrando que a dança vai muito além do entretenimento, ela pode ser saúde, socialização, graduação, expressão e muitos outros adjetivos.

“Eu já consigo perceber que socialmente a dança é vista e reconhecida com o seu valor sociocultural, com o seu poder, com a sua possibilidade de ser uma contribuidora à mudança do cenário político cultural socioeconômico e passa a ser mais respeitada” (RAMOS, Érika. Entrevista em 16/05/2022)

É perceptível que a dança em Manaus veio desenvolver-se de maneira a preocupar-se com aquilo que vai além do estético, as apresentações coreográficas estão indo muito além do tradicional, com apresentações mais elaboradas visualmente e com um entendimento deveras maior com relação a consciência corporal e estudo de movimentos.

Ao vermos as contribuições que a universidade trouxe, podemos pontuar aos estudos realizados e publicados de movimentações, aprofundamento, catalogação e análise da cultura



manauara que agora veio a tornar-se um arcabouço rico em contribuições regionais, criação e apreciação de espetáculos e obras desenvolvidas no território Amazonense.

## **2.5. Fatores intercorrentes que impactam o crescimento da árvore**

É coerente citarmos que apesar de ser um grande marco histórico a criação de um curso de artes, o prédio de modo geral não atendia em certos pontos, e até os dias atuais ainda não atende às necessidades estruturais essenciais para comportar um curso de artes, e aqui digo artes no geral, pois atualmente a Escola Superior de Artes e Turismo comporta os cursos superiores de Dança, Teatro, Música além de Turismo, portanto é necessária uma estrutura muito bem elaborada e específica para cada curso, como salões com espelhos e chão apropriado para a dança, auditórios com palcos, cortinas e paredes escuras para o teatro e salas com uma boa acústica e isolamento sonoro para a música para o funcionamento ideal de um edifício onde são trabalhadas as artes.

Ao tratarmos do espaço para as aulas teóricas, a universidade atendia aos pré-requisitos, com aparelhos condicionadores de ar, carteiras escolares, mesa para o professor, quadro branco, projetor e além do mais havia também um aparelho que fazia a frequência dos alunos através de biometria, porém, em virtude da falta de manutenção periódica e utilização constante funcionou bem por um tempo e foi descartado. É importante comentar que para os estudos teóricos eram utilizados o 4º e 5º andar do prédio, contudo atualmente o 5º andar está reservado somente para o curso de turismo e para a pós-graduação, já o Curso de Dança, ocupa o 4º andar.

No entanto, é no espaço para as aulas práticas que notamos a grande falta de entendimento por parte do governo ao nos ceder esta unidade sem planejamento algum para receber um curso com necessidades específicas. Onde estão localizadas as salas Sapopema e Samambaia, funcionava o almoxarifado da universidade, este saiu do prédio e as salas foram ocupadas para as aulas práticas do curso de dança. Inicialmente essas salas possuíam apenas uma barra, o chão coberto apenas pelo linóleo, um teto extremamente baixo, levando em consideração que para a realização de movimentos com grandes amplitudes essa estrutura era e continua inviável e somente depois foram colocados amortecedores no chão, lembrando que os amortecedores são de extrema importância para um salão de dança para preservar a saúde dos bailarinos e segurança para as práticas. Contudo, infelizmente o linóleo não durou muito tempo já que em menos de 4

anos já continha várias rupturas que eram evitadas para que os alunos não se machucassem, somente em 2008 foi inaugurada a terceira sala de prática, agora o prédio possui 3 salas de aula prática, Samambaia, que se tornou território do Curso de Teatro.

Hoje em dia, Sapopema e Sumaúma, informalmente chamada de gaiola, são destinadas para o Curso de Dança. Em tempos pretéritos, ambas possuíam espelhos e algumas poucas barras que ficavam sendo levadas de uma sala para a outra sala, pois a unidade possuía um número limitado de barras para a prática do Balé Clássico, o que também era um empecilho pois o fato de serem móveis acarretava em atraso do início aulas, outro fator a se considerar era a pouca estabilidade provocada por oscilações quando a sua utilização por parte dos alunos provocando desequilíbrio durante o seu uso, cada uma das salas possuía sua própria caixa de som.

Ao final de 2018 iniciou-se uma grande reforma na Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), em decorrência da precária estrutura que o prédio possuía que já até ocasionou um incêndio em 2016, por conta da fiação antiga, a reforma trouxe melhorias para todos os andares, como melhoramento da acústica das salas teóricas, troca de fios velhos por novos, e a troca de materiais que eram inflamáveis. Relacionado aos salões de dança a reforma trouxe um piso com amortecedor e linóleo que se estende por todo o salão Sumaúma e Sapopema, além de barras fixas em cada uma dessas salas, apesar do grande “*upgrade*”<sup>1</sup> que as salas receberam, ainda não é o ideal já que o prédio ainda possui um teto baixo e amortecedores que ainda não cumprem devidamente com a necessidade do curso.

Com relação à pesquisa teórica, a biblioteca no início não era aberta ao público e caso um aluno quisesse consultar os materiais precisava solicitar com a(o) Bibliotecária(o) além de que ali continham pouquíssimos exemplares e referências de livros relacionados a dança e ao seu universo, em muitos momentos os alunos buscavam no acervo particular dos professores os livros necessários na construção dos seus trabalhos acadêmicos, realidade que atualmente está diferente já que a mesma agora possui um número significativo de exemplares e de materiais tanto regionais, nacionais ou internacionais para o público discente, além de que agora a biblioteca é aberta ao público universitário, para emprestar livros, consulta local, utilizar como área de estudos e utilizar os computadores que estão disponíveis para acesso.

---

<sup>1</sup> Normalmente utilizado para atualizar uma versão antiga para uma mais recente de um determinado produto

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sendo um TCC de caráter qualitativo exploratório, este foi feito por meio de pesquisa bibliográfica em livros, sites, artigos, conhecimento popular e acadêmico, também por meio de entrevistas semiestruturadas e não estruturadas com alunos, funcionários executivos/administrativos e professores ou alunos egressos do Curso Superior em Dança. Isso posto mostrou que o maior fruto dessa pesquisa veio por meio das entrevistas semiestruturadas e não estruturadas que foram realizadas, em sua maioria, com os professores antigos e atuais do curso superior de Dança e que houve um retorno quase que insuficiente por meio dessas explorações bibliográficas, o que demonstra essa deficiência exacerbada acerca de conter materiais sobre a caminhada e desenvolvimento da própria UEA como primeiro curso superior de Dança em Manaus, assim como também é escasso o posicionamento e o reconhecimento da sociedade manauara para com a importância da existência do curso de Dança, e por meio disto os resultados obtidos são os mesmos que os trabalhados ao decorrer do texto, como por exemplo, a falta de valorização do curso, a falta de visibilidade, a falta de informações documentadas acerca do curso, do prédio e dos seus profissionais que possuem um currículo surpreendente tanto enquanto professores quanto enquanto artistas. A UEA, e principalmente a unidade de Artes e Turismo, precisam dessa valorização enquanto formadora de conhecimento e de conhecedores e a falta de documentação foi tristemente surpreendente.

Portanto, vimos que essa insuficiência de dados sobre a Escola Superior de Artes e Turismo e o seu curso Superior de Dança é uma grande problemática, como vamos dizer ao mundo quem somos nós e o que fazemos? As artes já não são muito valorizadas dentro do nosso país, apesar de ser um país extremamente rico de cultura, e falando de Manaus temos mais exemplos ainda como os festivais culturais e regionais, temos influência do Boi de Parintins, entre muitas outras coisas onde muito provavelmente egressos do curso de dança estão ali presentes trabalhando do início ao fim do determinado evento/projeto sem ganhar os devidos créditos como ex aluno da UEA. Além disso, essa insuficiência também acarreta na falta de procura pelo curso de dança, e levando em consideração a pandemia do COVID-19 que teve início no Brasil em 2020, a procura pelo curso diminuiu significativamente ao longo desses dois anos de pandemia, já que só sabem da existência do curso as pessoas de dentro da faculdade e que trazem mais pessoas para o curso.

Assim sendo os resultados foram em sua maioria esses que vos foi apresentado ao decorrer da leitura, levando em consideração as entrevistas com a professora Itala Clay que proporcionou um diálogo riquíssimo sobre a implantação do curso e de seu período como coordenadora do curso, frisando detalhes importantes como o fato de que naquele momento nem todos os professores dialogavam com as artes e isso dificultava muito a vida dos estudantes e de como isso mudou hoje em dia. A Profa. Dra. Amanda Pinto trouxe uma visão da segunda turma da faculdade a se formar e agora sendo docente da universidade ela pôde falar com propriedade sobre a vida do aluno nos primórdios da vida do curso de dança e essa transição para como o curso está hoje em dia na visão de quem ensina. Tivemos também a contribuição das falas da professora Raissa Costa, atual Coordenadora do Curso, onde a mesma reafirmou o fato de que a nossa unidade realmente tem essa deficiência de dados, documentos e textos. Ainda falando sobre a nossa unidade, sobre o curso e a criação dele, comentou que alguns PPCs se perderam no tempo em gestões anteriores e que agora na coordenação dela estão correndo atrás do prejuízo.

Durante os 20 anos de existência do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, várias turmas foram sendo formadas através do processo de seleção. A inserção de novos alunos é realizada nos semestres ímpares pelo exame vestibular e os candidatos passam pela prova prática de habilidades específicas e pela prova teórica, após a aprovação nessas duas etapas o candidato está apto a cursar a habilitação do Bacharel ou Licenciado em Dança. O número de vagas oferecidas são 40 para o turno vespertino e 40 para o turno noturno. Mesmo com as inúmeras desistências, abandonos, trancamentos e jubilamentos, o curso formou o seguinte quantitativo de alunos:

Tabela 1- Formandos da UEA.

FORMANDOS UEA		
Mulheres	Homens	Ano
Sem registros	Sem registros	2005
8	0	2006
9	2	2007
12	0	2008
16	3	2009
9	2	2010
0	1	2011
10	6	2012
3	1	2013
14	2	2014
19	4	2015

4	1	2016
24	7	2017
33	8	2018
28	12	2019
25	9	2020
15	5	2021
229	63	total

Fonte: CAMPOS, André. (2022)

Em entrevista realizada no dia 18.02.2022, a professora Dra. Jeanne Abreu comentou que fez um trabalho de formiguinha com chamamento através das mídias sociais e via contato telefônico, para que os alunos que se encontravam afastados e com processo de desligamento retornassem para concluírem o curso. Muitos desses chamamentos foram acatados e vimos no período de sua gestão (2015 a 2021) um crescimento significativo no número de formandos.

É certo que muitos dos acontecimentos que marcaram o início do Curso de Dança, ficaram sem registros e documentos comprobatórios, dessa forma ficamos dependentes da memória daqueles que de alguma forma vivenciaram e estiveram presentes nesse momento importante. Todavia, muitas dessas pessoas não pertencem mais aos quadros da UEA, o que dificultou extremamente a nossa pesquisa. É relevante também pontuar que os dois anos pandêmicos nos impossibilitaram de avançar com os dados, e na realidade tivemos apenas dois meses para buscarmos essas informações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Artes e Turismo, criação e implantação do curso superior de dança. Passamos por toda essa discussão e o que temos? Uma história intrínseca imbricada de acontecimentos e fatos tão importantes para a sociedade artística manauara, até hoje ainda sendo o único curso superior de dança de Manaus. Como foi a construção e a reforma recente para que o prédio começasse a atender mais as expectativas dos alunos, o que de fato foi uma grande conquista, mas somos manauaras determinados e, além disso, artistas, o que torna nossa luta diária cada vez mais complicada, como se matássemos um leão por dia, então sempre vamos querer mais melhorias.

Vale ressaltar que mesmo que tivéssemos professores como Ítala Clay e Jeanne Abreu no início da faculdade, nem todos os professores eram capacitados e/ou aptos a ministrarem aulas para um curso de dança, pois é necessária uma vivência nem que seja mínima na área para que as aulas não possuam pontas soltas, essas disciplinas acabaram não dialogando com as artes e a dança, os universitários tinham as aulas e eles por si só tinham a responsabilidade de conectar as didáticas e metodologias das aulas ministradas com a dialética da dança.

E agora chegando no objetivo original desse trabalho que é de encontrar documentos pesquisas e estudos acerca da história da Escola Superior de Artes e Turismo assim como também do Curso Superior de Dança levando em consideração os modelos de licenciatura (atuando como a figura de professor, aquele que guia o dançarino na busca de conhecimento teórico/histórico e na ascensão da técnica) e de bacharelado (atuando como dançarino profissional, coreógrafo carregado de embasamento teórico-prático) de como foi a construção do curso e como surgiu a ideia de implantar um curso de dança na cidade de Manaus e como tudo o que aconteceu durante a implantação repercute até hoje nos universitários que já se formaram e naqueles que ainda estão cursando a faculdade. Portanto, foi obtido o resultado de que há uma grande escassez de documentos, relatos, artigos e similares acerca desse assunto por isso a importância desse trabalho e a importância de sua publicação para utilização em estudos futuros, em pesquisas, em jornais que falem sobre a decorrência deste marco histórico.

Trazendo para uma visão mais pessoal, vejo a grande necessidade deste registro histórico já que o curso me trouxe não somente um complemento, mas uma jornada de alto descoberta que eu sequer achei que precisava, veio me transformar enquanto pessoa e cidadão, através de

discussões e reflexões que tratam não somente de um corpo que dança mais de um corpo que pensa, que possui história, sentimentos e sensações únicas que precisam ser vistas e entendidas, para além do psicológico mais também do tato e do contato como outro, formando o pensamento que tanto trabalhamos na faculdade sobre o termo psico-sensorio-motor. E ao falar deste outro, volto a mencionar o grande corpo docente que a unidade teve no início, pois mesmo que não tenha sido o mais ideal, contribuíram para formar o que hoje é a Escola Superior de Artes e Turismo e o Curso de Dança, menciono também os professores que estão fazendo parte e ou já fizeram, agradecendo as suas contribuições para a formação de todas turmas que já passaram e aqueles que futuramente irão entrar.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Jeanne. Depoimento [Fev. 2022]. Entrevistador: André Henrique Lima Campos Filho. Manaus: Escola Superior de Artes e Turismo, 2022. 1 arquivo MKV (1 hora). Entrevista concedida para a pesquisa de TCC com o tema: DANÇA, HISTÓRIA E MEMÓRIA: Uma semente plantada, o Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas

BRASIL. Ministério da educação. Número de brasileiros com graduação cresce 109,83% em 10 anos. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/17725-numero-de-brasileiros-com-graduacao-cresce-10983-em-10-anos> >. Acesso em 11 Maio. 2022.

COSTA, Raíssa. Depoimento [Maio. 2022]. Entrevistador: André Henrique Lima Campos Filho. Manaus: Escola Superior de Artes e Turismo, 2022. 1 arquivo MKV (1 hora e 15 min). Entrevista concedida para a pesquisa de TCC com o tema: DANÇA, HISTÓRIA E MEMÓRIA: Uma semente plantada, o Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas

COSTA, Yara. Depoimento [Maio. 2022]. Entrevistador: André Henrique Lima Campos Filho. Manaus: Escola Superior de Artes e Turismo, 2022. 1 arquivo MKV (1 hora e 30 min). Entrevista concedida para a pesquisa de TCC com o tema: DANÇA, HISTÓRIA E MEMÓRIA: Uma semente plantada, o Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas

FREITAS, Ítala. Depoimento [Mar. 2022]. Entrevistador: André Henrique Lima Campos Filho. Manaus: Escola Superior de Artes e Turismo, 2022. 1 arquivo MKV (1:07 min). Entrevista concedida para a pesquisa de TCC com o tema: DANÇA, HISTÓRIA E MEMÓRIA: Uma semente plantada, o Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas

IMBASSAÍ, Maria Helena. Conscientização corporal: sensibilidade e consciência no mundo contemporâneo. In: CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; Gomes, Simone (coords.). Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003.



LAMIR, Daniel; GONZAGA, Vanessa. **Resistência indígena é Celebrada com resgate da memória e luta dos povos originários. Brasil de fato**, Recife, 2018. Disponível em : <<https://www.brasildefato.com.br/2018/04/20/resistencia-indigena-e-celebrada-com-resgate-da-memoria-e-luta-dos-povos-originarios>>. Acesso em : 27 Março 2022.

MEDINA, Gustavo. Depoimento [Mar. 2022]. Entrevistador: André Henrique Lima Campos Filho. Manaus: Escola Superior de Artes e Turismo, 2022. 1 arquivo MKV (27 min). Entrevista concedida para a pesquisa de TCC com o tema: DANÇA, HISTÓRIA E MEMÓRIA: Uma semente plantada, o Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas

OLIVEIRA, Marilza. **Danças Indígenas e Afrobrasileiras**. 1º ed. Salvador: UFBA, Universidade Federal da Bahia, 2018. 74 p.

PINTO, Amanda. Dança como área de conhecimento: dos PCN's à sua implementação no sistema educacional no sistema educacional municipal de Manaus. 22. ed. Manaus: Travessia/FAPEAM, 2015

PINTO, Amanda. Depoimento [Abril. 2022]. Entrevistador: André Henrique Lima Campos Filho. Manaus: Escola Superior de Artes e Turismo, 2022. 1 arquivo MKV (1 hora e 35 min). Entrevista concedida para a pesquisa de TCC com o tema: DANÇA, HISTÓRIA E MEMÓRIA: Uma semente plantada, o Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas

RAMOS, Érika. Depoimento [Maio. 2022]. Entrevistador: André Henrique Lima Campos Filho. Manaus: Escola Superior de Artes e Turismo, 2022. 1 arquivo MKV (30 min). Entrevista concedida para a pesquisa de TCC com o tema: DANÇA, HISTÓRIA E MEMÓRIA: Uma semente plantada, o Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança. Manaus, 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Dança. Manaus, 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. Projeto Político Pedagógico do Curso de Dança, Manaus 2005.

WOSNIAK, Cristiane do Rocio. A universidade e a formação do artista-docente da(na) dança. **O Teatro Transcende**, [S.I], v. 22, p. 03-18, dezembro. 2017. ISSN 2236-6644. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/article/view/6951>>. Acesso em: 11 de abril de 2022.

STRAZZACAPA, Márcia. MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência**: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006.

## ANEXOS

### 3.1. Registros fotográficos do curso



**Fonte:** arquivo particular da professora Ítala Clay-2001. Primeiro projeto de extensão, Rosas dança de salão.



**Fonte:** arquivo particular da professora Ítala Clay-2001. Primeiro projeto de extensão, Rosas dança de salão.



**Fonte:** arquivo particular da professora Ítala Clay-2001. Aula com a profa. Carmem Arce.



**Fonte:** arquivo particular da professora Ítala Clay-2003. Apresentação de alunos em final de disciplina.



**Fonte:** arquivo particular da professora Ítala Clay-2002. Primeira turma do Curso de Dança em aula de Anatomia no laboratório cedido pela faculdade Nilton Lins para aula prática.



**Fonte:** arquivo particular da professora Ítala Clay-2002. Turma de Anatomia no laboratório cedido pela faculdade Nilton Lins para aula prática.



**Fonte:** arquivo particular da professora Ítala Clay-2002. Recepção de calouros.



**Fonte:** arquivo particular da professora Ítala Clay-2001. Aula inaugural.

### 3.2. Estrutura curricular de Bacharel e Licenciatura 1º período

<b>DISCIPLINA:</b> Anatomia e Fisiologia Humana Básica
<b>OBJETIVO:</b> Apresentar conceitos morfológicos e fisiológicos fundamentais dos sistemas orgânicos do homem, enfatizando aspectos relacionados ao aparelho locomotor e sistema nervoso.
<b>EMENTA:</b> Desenvolvimento de conceitos morfológicos e fisiológicos fundamentais dos sistemas orgânicos do homem. Os aspectos relacionados ao aparelho locomotor e sistema nervoso serão enfatizados devido à especificidade desta disciplina aos alunos interessados na dança e por ela ser pré-requisito das demais disciplinas que visam o estudo do movimento. O curso é desenvolvido através de aulas teóricas e práticas com ênfase na relação forma-função em todos os aspectos abordados.
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>
DOWD, Irene. <b>Taking root to fly. Articles a funtional anatomy.</b> Irene Dawd, 1995.
LEAL, Márcia. <b>A preparação física na dança.</b> Rio de Janeiro. Sprint, 1998.
DANGELO, J.G. & FATINI, C.A. <b>Anatomia Humana Básica.</b> Editora Atheneu. Rio de Janeiro, 1998.
<b>Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos.</b> Editora Atheneu. Rio de Janeiro,1998.
GRAY,D. & GOSS, C.M. <b>Anatomia.</b> Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.
PLATZER, W& LEONHARDT, h.. <b>Atlas de anatomia humana.</b> Aparelho do movimento. Vol.1 Editora Atheneu, 1998
SOBOTTA, J. <b>Atlas de anatomia humana.</b> Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro,1995.
ROHEN,J.W.; YOKOCHI, C & LUTJEN-DRECOLL, e.1998. <b>Anatomia Humana.</b> 4ª edição. São Paulo.
GUYTON, Arthur C. <b>Tratado de Fisiologia Médica.</b> Editora Guanabara. 1986.

<b>DISCIPLINA:</b> Consciência Corporal I
<b>OBJETIVO :</b> Propiciar o desenvolvimento da percepção e experimentação do corpo como uma unidade psico-químico-física.
<b>EMENTA:</b> Desenvolver o conceito de corpo como uma unidade psico-física, respiração. Dar noção de eixo e da integração das partes do corpo em relação a esse eixo (articulações).Trabalhar equilíbrio, fluência, flexibilidade. Estimular, através da improvisação e da criatividade
<b>BIBLIOGRAFIA :</b>
BARLOW, Wilfred. <b>El princípio de Mathias Alexander. El saber del cuerpo.</b>

Buenos Aires : Ediciones Paidos, 1974.

BRUHNS, Heloísa (organizadora). **Conversando sobre o corpo**. 5 a . ed. Campinas : Papyrus, 1994.

CASTRO, Sebastião Vicente. **Anatomia fundamental**. 3 a . ed. São Paulo : McGraw Hill do Brasil, 1985.

DANTAS, Estélio (organizador). **Pensando o corpo e o movimento**. Editora Shape, 1994.

DRAKE, Jonathan. La Técnica Alexander de correccion postural. Madrid : Editorial EDAF, 1994.

FELDENKRAIS, Moshe. **La dificultad de ver lo obvio**. Buenos Aires : Editorial Paidos, 1992.

MCMINN, HUTCHINGS. **Atlas colorido de anatomia humana**. Editora Artes Médicas Ltda, 1983.

ROLF, Ida. **A integração das estruturas humanas**. 1. ed. São Paulo : Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1990.

SWEIGARD, Lulu E. **Human movement potential. Its ideokinetic facilitation**. Harper and Row Publishers Inc., 1974.

**DISCIPLINA:** Metodologia do Trabalho Científico

**OBJETIVO:** Oferecer orientações metodológicas de estudo que auxiliem o aluno na realização da leitura crítica dos textos, permitindo-lhe vivenciar o processo de estudo como recurso instrumental básico para o desenvolvimento da mentalidade científica.

**EMENTA:** orientações metodológicas para o estudo. Planejamento e organização do estudo. Resenhas, resumos, fichamentos, relatórios. Pesquisa bibliográfica. Normas técnicas para elaboração de trabalhos científicos. Artigo científico

**BIBLIOGRAFIA:**

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHTELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 9 ed. Petrópolis : Vozes, 1999.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 3 ed. São Paulo : Perspectiva, 1986.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. São Paulo : Cortez, 1997.

ISKANDAR, Jamil Abraham. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. Curitiba : Champagnat, 2000.



LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo : Atlas, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos; BARRETO, Elói; COSMA, José et alli. **Fazer universidade: uma vela no escuro**. São Paulo : Cortez, 1996.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Aprenda a estudar: orientações metodológicas para o estudo**. 7 ed. Petrópolis : Vozes, 2000.

NOBRE, Regina V et alli. **A necessidade de desenvolver uma postura crítica no estudo**. In: Caderno de Humanidade e Ciências Sociais. Revista da FUA nº. 1, Manaus, jun 1998.

NUNES, Luiz Antonio Rizzato. **Manual da Monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese**. São Paulo : Saraiva, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo : Cortez, 2000.

TAFNER, Malcon Anderson; TAFNER, José; FISCHER, Julianne. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. Curitiba : Juruá, 1999.

**DISCIPLINA:** Introdução à Filosofia

**OBJETIVO:** Propiciar ao aluno o conhecimento das principais correntes e temas da Filosofia no que se refere ao estudo do corpo e da arte da dança, com o intuito de fomentar a reflexão crítica acerca do papel profissional a ser desempenhado na sociedade

**EMENTA:** origem do pensamento filosófico : do mito ao logos. A relação homem-mundo como tema fundamental do conhecimento. O senso comum, ciência e a filosofia como saber reflexivos e críticos. O corpo e a arte na filosofia. Sensação e percepção

**BIBLIOGRAFIA:**

ARANHA, Maria Lúcia de A. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 1994.

ARANHA, Maria Lúcia de A, MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1998.

BASTOS, Fernando. **Mito e Filosofia**. Brasília, DF: UNB, 1992.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1996

\_\_\_\_\_. **Primeira Filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CIRINO, Hélio. **Filosofia hoje**. São Paulo: Papyrus, 1988.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 1995.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 1995.

NUNES, César Aparecido. **Aprendendo Filosofia**. São Paulo: Papyrus, 1996.

RUSS, Jacqueline. **Dicionário da Filosofia**. São Paulo: Scipione, 1994.

**DISCIPLINA:** Dança Clássica I

**OBJETIVO:** Propiciar o fundamento dos conhecimentos práticos e teóricos que orientam a performance do balé.

**EMENTA:** Nivelamento do conhecimento em dança clássica: Inicialização à dança clássica.

**BIBLIOGRAFIA:**

ACHCAR, Dalal. **Balé: uma arte** (1998). Rio de Janeiro: Ediouro.

ARRUDA, Solange. (1988). **Arte do movimento**. PW Gráficos e Ed. Associados Ltda, São Paulo.

BEAUMONT, Ciry (1953). **O livro do ballet**, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto alegre: Ed. Globo.

MEDOVA, Marie-Laure. **A dança clássica**. Editora Estampa, Lisboa.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) **Lições de Dança 1**. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) **Lições de Dança 2**. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) **Lições de Dança 3**. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001.

MICHAILOWSKI, Pierre. **A dança e a escola de ballet**. Rio de Janeiro: MEC.

MONTEIRO, Marianna. **Noverre: Cartas sobre a dança**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 1998.

PAVLOVA, Anna. **Novo Dicionário de Ballet** (2000). Rio de Janeiro: Nórdica.

ROSAY, Madeleine. **Dicionário de Ballet** (1980). 6 ed. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica Ltda, 1980.

SAMPAIO, Flávio. **Ballet Essencial** (2001). 3ª ed. Rio de Janeiro:SPRINT.

**DISCIPLINA:** Redação e Expressão Oral

**OBJETIVO:** Estabelecer referências sobre língua e contexto.. Aprimorar o desempenho dos discentes no desempenho da produção de textos, amparando-se nos princípios de organização, unidade, coerência e concisão. Possibilitar a formação da consciência crítica do comunicador acerca do papel da linguagem verbal na formação do homem. Promover a reflexão crítica sobre os usos da linguagem verbal e sua adequação aos diferentes contextos.

**EMENTA:** Base linguística e processos discursivos. Variedade da língua e padrão brasileiro. Leitura, compreensão e análise de textos. O parágrafo como unidade de composição: formas de constituição, características e qualidades. Redação: processo e estrutura. Noções gramaticais e ortográficas aplicadas ao texto. Estilos de texto. Produção de textos. Comunicação oral e contexto: fala coloquial e adequação.

**BIBLIOGRAFIA:**

ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antonio. **Curso de Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. São Paulo : Atlas, 1999.

BARBOSA, Severino; AMARAL, Emília. **Escrever é desvendar o mundo**. Campinas : Papyrus, [s.d.].

BARROS, Jayme. **Encontros de Redação**. São Paulo : Moderna, 1984.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo : Ática, 1985.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Como ordenar as idéias**. 7 ed. São Paulo : Ática, 1999.

DACANAL, José Hidelbrando. **Linguagem, poder e ensino da língua**. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1985.

FARACO, Carlos; MOURA, Francisco. **Para gostar de escrever**. São Paulo : Ática, 1987. FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo : Ática, 1988.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. Leitura e Redação. São Paulo : Ática, 1998.

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro : FGV, 1990.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Leitura e produção. São Paulo : Assoeste, 1984.

GNERRE, Maurizzio. **Linguagem, escritor e poder**. São Paulo : Martins Fontes, 1985.

GUIMARÃES, Florianete; GUIMARÃES, Margareth. **A gramática lê o texto**. São Paulo : Moderna, 1997.

KURI, Adriano da Gama. **Para falar e escrever melhor o Português**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1989.

PRETI, Dino. **Análises de textos orais**. São Paulo : USP, 1995.

**DISCIPLINA:** Tópicos especiais de Condicionamento Físico

**OBJETIVO:** Propiciar a avaliação física e o condicionamentos necessários que ofereçam prontidão para os exercícios técnicos de dança.

**EMENTA:** Preparação do aparelho cardiorespiratório e locomotor por meio de exercícios neuromusculares, e a otimização das capacidades corpóreas ao executar tarefas que solicitem a interação entre o estímulo e a resposta motora na dança.

**BIBLIOGRAFIA:**

BURK, Rasch. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1977.

CASTRO, Sebastião Vicente de. **Anatomia Fundamental**. 3. ed. São Paulo : McGraw Hill do Brasil, 1985.

DANTAS, Estélio. **Flexibilidade, Alongamento e Flexionamento**. Editora Shape, 1991.

GELABERT, Raoul. **Anatomy for the Dancer**. New York : Danad Publisching, 1964.

LAWS, Kenneth. **The Physics of Dance**. Schirmer Books, 1984.

MCMINN, HUTCHINGS. **Atlas Colorido de Anatomia Humana**. Editora Artes Médicas Ltda, 1983.

SPARGER, Célia. **Anatomy and Ballet**. 5th. Ed. London : Adam and Charles Black, 1970.

SWEIGARD, Lulu E. **Human Movement Potential**. Its Ideokinetic Facilitation. Harper and Row Publischers Inc., 1974.

THOMPSON, Clem W. **Manual of Structural Kinesiology**. 10th. ed. St. Louis : Times Mirror/Mosby College Publisching, 1985.

### 3.3. Estrutura curricular de Bacharel e Licenciatura 2º período

**DISCIPLINA:** Cinesiologia aplicada à dança

**OBJETIVO:** Apresentar elementos de análise do movimento e cinesiologia que

deverão subsidiar a avaliação e a solução de problemas na prática de dança.
<b>EMENTA:</b> Estudo dos métodos de análise do movimento. Visão geral dos aspectos cinesiológicos fundamentais e que deverão ser usados de forma coerente na avaliação e/ou proposta de solução para problemas específicos na prática de dança. Estudos dos movimentos dos membros superiores e inferiores.
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>
BRUNSTROM, Signe. Cinesiologia Clínica. 4. ed. São Paulo : Editora Manole Ltda, 1989.
BURK, Rasch. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1977.
CASTRO, Sebastião Vicente de. Anatomia Fundamental. 3. ed. São Paulo : McGraw Hill do Brasil, 1985.
DANTAS, Estélio. Flexibilidade, Alongamento e Flexionamento. Editora Shape, 1991.
GELABERT, Raoul. Anatomy for the Dancer. New York : Danad Publishing, 1964.
LAWS, Kenneth. The Physics of Dance. Schirmer Books, 1984.
MCMINN, HUTCHINGS. Atlas Colorido de Anatomia Humana. Editora Artes Médicas Ltda, 1983.
SPARGER, Célia. Anatomy and Ballet. 5th. Ed. London : Adam and Charles Black, 1970.
SWEIGARD, Lulu E. Human Movement Potential. Its Ideokinetic Facilitation. Harper and Row Publishers Inc., 1974.
THOMPSON, Clem W. Manual of Structural Kinesiology. 10th. ed. St. Louis : Times Mirror/Mosby College Publishing, 1985.

<b>DISCIPLINA:</b> Estética e apreciação da arte
<b>OBJETIVO:</b> Propiciar uma visão geral dos aspectos históricos e culturais relacionados às correntes estéticas em termos teóricos e práticos.
<b>EMENTA:</b> Visão geral da arte. Sentido da arte à problemática da realidade histórico-cultural, estabelecendo um modelo teórico para sua abordagem crítica. Conceito de arte enquanto experiência a ser compartilhada. Significação cultural da arte a partir da análise dos estilos e movimentos artísticos. O belo e a arte. Atividade artística e contemplação .A mimese na filosofia grega. A expressão artística. A temporalidade da arte.

**BIBLIOGRAFIA:**

BARILLI, R. Curso de estética. Lisboa: Editorial Estampa, 1989.

CERTEAU, Michel de. A invenção do Cotidiano: arte de fazer. 6º ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2001.

GULLAR, Ferreira. Argumentação contra a morte da arte. Rio de Janeiro: Revan, 1993. 8ª ed., fev. de 2003.

LANGER, Susanne. Sentimento e forma. São Paulo, Perspectiva, 1988.

MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos. O declínio do individualismo na sociedade das massas. Forense universitária. Rio de Janeiro, 1987.

MAFFESOLI, Michel. A contemplação do mundo. Porto Alegre: Arte e Ofícios Editora LTDA, 1995.

ORTEGA Y GASSET, José. A desumanização da arte. Trad.: Ricardo Araújo. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RICOEUR, P. Teoria da interpretação. Lisboa: Edições 70, 1999. .

TOLSTOI, Leon. O que é arte ? trad.: Bete Toril. São Paulo: Ediouro, 2002. (Clássicos ilustrados).

**DISCIPLINA:** Consciência Corporal II

**OBJETIVO:** Propiciar o aprofundamento de exercícios de percepção e sensibilização corporal desenvolvidos em Consciência Corporal I.

**EMENTA:** Aprofundar o estudo dos conceitos desenvolvidos em Consciência Corporal I, com vistas à incorporação das mesmas às técnicas de dança.

**BIBLIOGRAFIA:**

BARLOW, Wilfred. El principio de Mathias Alexander. El saber del cuerpo. Buenos Aires : Ediciones Paidós, 1974.

BRUHNS, Heloísa (organizadora). Conversando sobre o corpo. 5 a . ed. Campinas : Papyrus, 1994.

CASTRO, Sebastião Vicente. Anatomia fundamental. 3 a . ed. São Paulo : McGraw Hill do Brasil, 1985.

DANTAS, Estélio (organizador). Pensando o corpo e o movimento. Editora Shape, 1994.

DRAKE, Jonathan. La Técnica Alexander de corrección postural. Madrid : Editorial EDAF, 1994.

FELDENKRAIS, Moshe. La dificultad de ver lo obvio. Buenos Aires : Editorial Paidós, 1992.

MCMINN, HUTCHINGS. Atlas colorido de anatomia humana. Editora Artes Médicas Ltda, 1983.

ROLF, Ida. A integração das estruturas humanas. 1. ed. São Paulo : Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1990. SWEIGARD, Lulu E. Human movement potential. Its ideokinetic facilitation. Harper and Row Publishers Inc., 1974.

TOOD, Mabel. The thinking body. New York : Dances Horizons, 1959.

**DISCIPLINA:** Percepção Musical

**OBJETIVO:** Propiciar o conhecimento dos fundamentos pertinentes à percepção rítmica, visando a compreensão dos elementos formadores da linguagem musical

**EMENTA:** Desenvolvimento da percepção rítmica através de escuta, solfejo, ditado rítmico e melódico, exercícios corporais rítmicos simples e teóricos. Compreensão dos elementos formadores da linguagem musical: melodia, ritmo, timbre, textura, entre outros e apresentação teórica das figuras rítmicas.

**BIBLIOGRAFIA:**

ANDRADE, Mário de. Dicionário musical brasileiro. São Paulo: EDUSP, 1989.

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

BOULEZ, Pierre. Apontamentos de aprendiz. SP:Perspectiva, 1995.

CAMARGO, Luiza. O ritmo na educação musical. Belém: Cejup, 1997.

CAMARGO, M.L.M Música/movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Vola Rica, 1994.

CANDÉ, Roland de. O convite à música. 4ª ed. Rio de Janeiro, 1978.

CARVALHO, Reginaldo. Teoria musical Tomo II altura e timbre. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1997.

CHAN, Thelma, CRUZ, Thelmo. Divertimentos de corpo e voz. SP:T. Chan, 2001.

HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso do som: caminhos para uma nova compreensão musical. RJ: Jorge Zahar, 1998.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 4ª ed. São Paulo: Ricordi, 1988.

HOLST, Imagem. ABC da música. SP: Martins Fontes, 1998.
---

<b>DISCIPLINA:</b> Dança Clássica II
--------------------------------------

<b>OBJETIVO:</b> Conhecer os movimentos básicos de barra e centro da escola Russa.
--

<b>EMENTA:</b> Estudo prático e teórico em dança clássica, segundo a escola Russa (Vaganova).
---

<b>BIBLIOGRAFIA:</b>
----------------------

ACHCAR, Dalal. Balé: uma arte (1998). Rio de Janeiro: Ediouro.

ARRUDA, Solange. (1988). Arte do movimento. PW Gráficos e Ed. Associados Ltda, São Paulo.

MEDOVA, Marie-Laure. A dança clássica. Editora Estampa, Lisboa.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001.

MICHAILOWSKI, Pierre. A dança e a escola de ballet. Rio de Janeiro: MEC.

OLIVEIRA, Maria Goretti. Rocha de

PAVLOVA, Anna. Novo Dicionário de Ballet (2000). Rio de Janeiro: Nórdica.

ROSAY, Madeleine. Dicionário de Ballet (1980). 6 ed. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica Ltda, 1980.

SAMPAIO, Flávio. Ballet Essencial (2001). 3ª ed. Rio de Janeiro: SPRINT.

<b>DISCIPLINA:</b> Dança Contemporânea I
--

<b>OBJETIVO:</b> Oferecer o estudo dos elementos fundamentais que orientam as performances de dança contemporânea, em acordo com sua abordagem de múltiplas técnicas.
---

<b>EMENTA:</b> Introdução ao estudo das ações músculos-articulares. Alinhamento postural e compreensão de eixo. Posições e formas básicas no espaço. Diferenciação primária da dinâmica do movimento.
---

<b>BIBLIOGRAFIA:</b>
----------------------

FAHLBUSCH, Hannelore. Dança Moderna. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.



FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema de Laban/Batarnieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

GARDNER, H. Mentas que criam. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1990.

HAYES, R. Elizabeth. Dance, composition and production. London. University of Pittsburg Press, q980. Laban, Rudolf. Domínio do movimento. 3º ed. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

NANNI, Dionízia. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus editorial, 1988.

PAVLOVA, Adriana e PEREIRA, Roberto. Coreografia de uma década. Rio de Janeiro: editora Casa da Palavra, 2001.

TERUEL, Tomás Motos. Creativida Dramática. Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 1996.

**DISCIPLINA:** Introdução à Psicologia

**OBJETIVO:** Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos na área de Psicologia a fim de que possa utilizar os conceitos nas leituras e práticas estéticas em acordo com a modalidade escolhida.

**EMENTA:** Psicologia: Conceito, objeto e área de aplicação (Clínica, escolar, organização, comunitária e social). Perspectivas teóricas atuais da Psicologia (comportamentismo, psicanálise, cognitivismo e humanismo) Percepção: conceito, determinantes, organização perceptiva, complexidade de fenômeno perceptivo; percepção social. Liderança e Grupos. Motivação. Poder e conflito. Comunicação e Cultura Organizacional.

**BIBLIOGRAFIA:**

Bock, A. M. B.; Furtado, O. e & Teixeira, M. L. T. (1989). Psicologias. São Paulo: Saraiva.

Davidoff, L. L. (1983). Introdução à psicologia. São Paulo: McGraw-Hill.

Figueiredo, L. C. M. (1991). Matrizes do pensamento psicológico. Petrópolis: Vozes.

Figueiredo, L. C. M. (1992). A invenção do psicológico. São Paulo: EDUC-Escuta.

Figueiredo. L.C.M. (1996). Revisitando as psicologias. São Paulo-Petrópolis: EDUC-Vozes.

Foulquié, P. (1965). A psicologia contemporânea. São Paulo: Nacional.

HANNEMAN, Richard H. O que é psicologia. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

Marx, M. H. & Hillix, W. A. (1976). Sistemas e teorias em psicologia. São Paulo: Cultrix.

Penna, A.G. (1981). História das idéias psicológicas. Rio de Janeiro: Zahar

**DISCIPLINA:** Tópicos especiais de condicionamento físico II

**OBJETIVO:** Propiciar a avaliação física e o condicionamento necessários que ofereçam prontidão para os exercícios técnicos de dança.

**EMENTA:** Aprimoramento do condicionamento físico visando a melhoria da performance na dança através de exercícios aeróbios e anaeróbios, pliométricos e programa de força com endurance, flexibilidade e equilíbrio.

**BIBLIOGRAFIA:**

BURK, Rasch. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1977.

CASTRO, Sebastião Vicente de. Anatomia Fundamental. 3. ed. São Paulo : McGraw Hill do Brasil, 1985.

DANTAS, Estélio. Flexibilidade, Alongamento e Flexionamento. Editora Shape, 1991.

GELABERT, Raoul. Anatomy for the Dancer. New York : Danad Publisching, 1964.

LAWS, Kenneth. The Physics of Dance. Schirmer Books, 1984.

MCMINN, HUTCHINGS. Atlas Colorido de Anatomia Humana. Editora Artes Médicas Ltda, 1983.

SPARGER, Célia. Anatomy and Ballet. 5th. Ed. London : Adam and Charles Black, 1970.

SWEIGARD, Lulu E. Human Movement Potential. Its Ideokinetic Facilitation. Harper and Row Publischers Inc., 1974.

THOMPSON, Clem W. Manual of Structural Kinesiology. 10th. ed. St. Louis : Times Mirror/Mosby College Publisching, 1985.

### 3.4. Estrutura curricular de Bacharel e Licenciatura 3º período

**DISCIPLINA:** Teoria e análise do movimento

**OBJETIVO:** Propiciar a compreensão de princípios básicos da dança moderna e enriquecimento de vocabulário, com vista ao desenvolvimento e ampliação da lógica e da criatividade

**EMENTA:** Fazer compreender os princípios básicos da Dança Moderna aliado ao aprendizado técnico-prático, ampliando vocabulário para o desenvolvimento lógico criativo.

**BIBLIOGRAFIA:**

ARRUDA, Solange. (1988). Arte do movimento. PW Gráficos e Ed. Associados Ltda, São Paulo.

BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão corpo. São Paulo: Summus, 1999.

BRIKMAN, L. (1989). As linguagens do movimento corporal. São Paulo: Summus.

FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema de Laban/Batarnieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

GARDNER, H. Mentas que criam. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1990.

HAYES, R. Elizabeth. Dance, composition and production. London. University of Pittsburg Press, q980.

Laban, Rudolf. Domínio do movimento. 3º ed. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

NANNI, Dionízia. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus editorial, 1988.

PAVLOVA, Adriana e PEREIRA, Roberto. Coreografia de uma década. Rio de Janeiro: editora Casa da Palavra, 2001.

**DISCIPLINA:** Abordagens socioantropológicas da cultura

**OBJETIVO:** Permitir a compreensão da dimensão social e antropológica da arte da dança, propiciando a compreensão de suas múltiplas formas de produção, divulgação e circulação.

**EMENTA:** Dimensão social da atividade artística. A função social do objeto artístico. A arte como produto social. A inserção do artista nas relações sociais. A arte como veículo transmissor de ideologia. A Antropologia Cultural como ciência-objeto. Múltiplas formas de produção e circulação das manifestações culturais populares, artes, narrativas, literatura, religiosidade na sociedade contemporânea

**BIBLIOGRAFIA:**

BADINTER, E. Um é o outro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

BERGMAN, M. Tudo que é sólido se desmancha no ar. A aventura da modernidade. SP:Cia das Letras, 1986.

CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência. São Paulo: Brasileiro, 1982.

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o estado. RJ: Francisco Alves, 1978.  
ELIADE, M. Mito e realidade. SP:Perspectiva, 1972.

FELDMAN, Bicudo B. (org.) Antropologia das sociedades contemporâneas. SP, 1987.

FOSTER, G.M. As culturas tradicionais e o impacto da tecnologia. RJ: Fund. Da Cultura, 1970.

LALATINE, F. Aprender antropologia. SP:Brasiliense, 1988.

LECLERC, g. Crítica da antropologia. Lisboa: Estampa, 1973.

LÉVIS-STRAUSS, C. Antropologia cultural I e II. RJ: Tempo Brasileiro, 1975/76.

SAMLINS, M. Sociedades tribais. RJ:Zahar, 1999974.

ULLMANN, Reinholdo Aloysio. Antropologia: o homem e a cultura. Vozes: Petrópolis, 1991.

**DISCIPLINA:** Teoria musical

**OBJETIVO:** Propiciar o conhecimento da leitura musical, abordando os diferentes ritmos, e a problemática do ritmo em dança.

**EMENTA:** Conhecimento referente à leitura musical (partituras). Ritmos trabalhados no semestre: divisões binária e ternária, formas de compasso simples e composto. Conhecimento sobre formação de uma orquestra sinfônica e particularidade de cada instrumento em questão. Os treinos rítmicos musicais serão desenvolvidos, ainda, a partir de exercícios de escuta, solfejo, ditado musical e exercícios rítmicos corporais e teóricos. Problemática do ritmo em dança, através de abordagens em diferentes técnicas de dança.

**BIBLIOGRAFIA:**

ANDRADE, Mário de. Dicionário musical brasileiro. São Paulo: EDUSP, 1989.

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

BOULEZ, Pierre. Apontamentos de aprendiz. SP:Perspectiva, 1995.

CAMARGO, Luiza. O ritmo na educação musical. Belém: Cejup, 1997.

CAMARGO, M.L.M Música/movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Vola Rica, 1994.

CANDÉ, Roland de. O convite à música. 4ª ed. Rio de Janeiro, 1978.

CARVALHO, Reginaldo. Teoria musical Tomo II altura e timbre. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1997.

CHAN, Thelma, CRUZ, Thelmo. Divertimentos de corpo e voz. SP:T. Chan, 2001.

HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso do som: caminhos para uma nova compreensão musical. RJ: Jorge Zahar, 1998.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 4ª ed. São Paulo: Ricordi, 1988.

HOLST, Imagem. ABC da música. SP:Martins Fontes, 1998.

MATRAS, Jean-Jacques. O som. SP: Martins Fontes, 1991. MED, Bohumil. Ritmo. Ed.: Musimed. Brasília. 4ª ed.

**DISCIPLINA:** Dança Clássica III

**OBJETIVO:** Propiciar o desenvolvimento dos fundamentos do balé clássico.

**EMENTA:** Estudo prático teórico da dança clássica a nível intermediário, segundo as escolas principais de ballet clássico.

**BIBLIOGRAFIA:**

ACHCAR, Dalal. Balé: uma arte (1998). Rio de Janeiro: Ediouro.

ARRUDA, Solange. (1988). Arte do movimento. PW Gráficos e Ed. Associados Ltda, São Paulo.

MEDOVA, Marie-Laure. A dança clássica. Editora Estampa, Lisboa.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001.

MICHAILOWSKI, Pierre. A dança e a escola de ballet. Rio de Janeiro:MEC.

OLIVEIRA, Maria Goretti. Rocha de

PAVLOVA, Anna. Novo Dicionário de Ballet (2000). Rio de Janeiro: Nórdica.

PASKEVSKA, Ana. Both sides of the mirror. The science and art of ballet. A dance horizons book. NJ, Pennington, Princeton Book Company, 1992.

ROSAY, Madeleine. Dicionário de Ballet (1980). 6 ed. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica Ltda, 1980.

SAMPAIO, Flávio. Ballet Essencial (2001). 3ª ed. Rio de Janeiro:SPRINT.

**DISCIPLINA:** Dança contemporânea II

**OBJETIVO:** Oferecer ao aluno o estudo dos princípios do movimento conforme a teoria de Laban, a fim de que possa aplicar em suas criações e performances de dança contemporânea.

**EMENTA:** Estudo da contração e relaxamento. Introdução aos fatores do movimento a partir do estudo de Laban: Espaço, Tempo, Peso e Fluência. Pequenos saltos com diferentes possibilidades de execução corporal.

**BIBLIOGRAFIA:**

FAHLBUSCH, Hannelore. Dança Moderna. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema de Laban/Batarnieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

GARDNER, H. Mentas que criam. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1990.

HAYES, R. Elizabeth. Dance, composition and production. London. University of Pittsburg Press, q980.

Laban, Rudolf. Domínio do movimento. 3º ed. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

NANNI, Dionízia. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus editorial, 1988.

PAVLOVA, Adriana e PEREIRA, Roberto. Coreografia de uma década. Rio de Janeiro: editora Casa da Palavra, 2001.

TERUEL, Tomás Motos. Creativida Dramática. Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 1996.

**DISCIPLINA:** História da arte

**OBJETIVO:** Possibilitar uma visão geral de arte, estabelecendo critérios históricos e teóricos para entendimento de estilos e movimentos artísticos.

**EMENTA:** Visão geral de Arte. Sentido da Arte à problemática da realidade histórico-cultural, estabelecendo um modelo teórico para sua abordagem crítica. Conceito de Arte enquanto experiência a ser compartilhada. Significado cultural da Arte a partir da análise de estilos e movimentos artísticos.

**BIBLIOGRAFIA:**

- BAZIN, Guermain. História da arte: da pré-história aos nossos dias. SP: Martins Fontes, 1980.
- GOMBRICH, E. H. A história da arte. RJ: Zahar, 1985.
- GREENBERG, Clement. Arte e cultura ensaios críticos. SP: Ed. Ática, 1996.
- GULLAR, Ferreira. Argumentação contra a morte da arte. Rio de Janeiro: Revan, 1993. 8ª ed., fev. de 2003.
- HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. 2º vol. SP: Mestre Jou, 1972.
- LANGER, Susanne. Sentimento e forma. São Paulo, Perspectiva, 1988.
- ORTEGA Y GASSET, José. A desumanização da arte. Trad.: Ricardo Araújo. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- RICOEUR, P. Teoria da interpretação. Lisboa: Edições 70, 1999.
- TOLSTOI, Leon. O que é arte ? trad.: Bete Toril. São Paulo: Ediouro, 2002. (Clássicos ilustrados).

### 3.5. Estrutura curricular de Bacharel e Licenciatura 4º período

<b>DISCIPLINA:</b> Elementos de Música I
<b>OBJETIVO:</b> Desenvolver no estudo da leitura musical, os intervalos e as tonalidades, a fim de apurar a análise e compreensão da estrutura e forma musical
<b>EMENTA:</b> Depois do aprendizado básico dos ritmos musicais, devemos nesta disciplina, focalizar outros elementos da leitura musical os intervalos e as tonalidades. Análise e compreensão da música em sua estrutura e forma. Introdução ao estudo dos períodos da história da música. Exercícios musicais práticos e teóricos. Problemática do ritmo em dança através, através de abordagem em diferentes técnicas de dança.
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>
MED, Bohumil. Teoria da música. Ed. Musimed. Brasília. 2ª ed.
MORAES, J. Jota. O que é música. SP: Brasiliense, 1983.
PENN, Maura L. Ravaliação e buscas em musicalização. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
SCHAGER, Murray. O Ouvido pensante. Ed. Universidade Estadual Paulina. São Paulo, 1991.
SEINCAMAN, Eduardo. Do tempo musical. São Paulo: Via Lettera, 2001.

- SNEYDER, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música. SP: Cortes, 1997.
- STATERI, José Júlio. Atividades recreativas na educação musical. São Paulo: Redijo Gráfica e Editora Ltda, 1990.
- STEFANI, Gino. Para entender a música. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
- STEVENS, S.S e WARSHOFSKY, Fred. Som e audição Trad. Pinheiro de Lemos. RJ:José Olympio Editores, 1970.
- TECK, Katherine. Ear training for the body: a dancer s guide to music. Princeton Book Co Pul, 1994.
- WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- ZIMMERMANN, Nilsa. O mundo encantado da música. 2º ed. SP:Paulinas, 1998.
- ZIMMERMANN, Nilsa. O mundo encantado da música. Vol 1 / Vol2. SP:Paulinas, 1996.

**DISCIPLINA:** História da dança I

**OBJETIVO:** Oferecer um panorama histórico-crítico da evolução da dança, em contextos sociais, culturais e estéticos diferenciados.

**EMENTA:** Estudo sobre a evolução da dança através do tempo, abordando diversos períodos da história e relacionando a dança com outras manifestações culturais daqueles períodos bem como aspectos sociais, políticos e econômicos.

**BIBLIOGRAFIA:**

- ACHCAR, Dalal. Balé: uma arte (1998). Rio de Janeiro: Ediouro.
- BEAUMONT, Ciry (1953). O livro do ballet, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre: Ed. Globo.
- BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente (1987). São Paulo: Martins Fontes.
- CAMINADA, Eliana. História da Dança: Evolução Cultural. Rio de Janeiro, Editora Sprint, 1999.
- DUNCAN, Isadora. Fragmentos autobiográficos. Porto Alegre: L & PM, 1996.
- DUNCAN, Isadora. Minha vida. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.
- GRAHAM, Martha. Memória do Sangue. São Paulo: Siciliano, 1993.
- KATZ, Helena. O Brasil descobre a dança descobre o Brasil. São Paulo: DBA Artes



Gráficas, 1994.

LANGENDONCK, Rosana van. A sagração da primavera: dança & gênese. São Paulo: Edição do Autor, 1998.

MONTEIRO, Marianna. Noverre: Cartas sobre a dança. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 1998.

NAVAS, Cássia e DIAS, Lineu. Dança Moderna. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

SASPORTES, José. Pensar a dança: a reflexão estética de Mallarmé a Cocteau. Coleção arte e artistas. Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1983.

SUCENA, Eduardo. Dança Teatral no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Artes Cênicas, 1988.

**DISCIPLINA:** Seminários de cultura amazônica

**OBJETIVO:** Conhecer as especificidades da região amazônica, compreendendo as relações étnicas e diversidades sócio-culturais em relação às outras regiões do país

**EMENTA:** Identidade e Cultura. Diversidade sócio e cultural e relações étnicas da Amazônia. A produção sócio-cultural e as modernidades de organização de seus espaços.

**BIBLIOGRAFIA:**

BENCHIMOL, Samuel. Amazônia. Formação social e cultural. Manaus: Valer, 1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DINCÃO, Maria Ângela & SILVEIRA, Isolda Maciel de (orgs). Amazônia e a crise da modernização. Belém: Museu paraense Emílio Goeldi, 1994.

MONTEIRO, Mário Ipiranga. História da Cultura Amazonense. Manaus, Rd. Governo do Estado, 1977.

RIBEIRO, Berta. O índio na cultura brasileira. RJ, UNIBRADE/UNESCO, 1987.

VERÍSSIMO, José. Estudos amazônicos. Belém, Universidade Federal do Pará, 1970.

**DISCIPLINA:** Composição coreográfica I

**OBJETIVO:** Propiciar o estudo dos fundamentos da composição coreográfica por meio de estudo teórico e prático.

**EMENTA:** Estudo prático/teórico de composição coreográfica de duos, trios e

grupos, através da integração com outras áreas de conhecimento (música, artes plásticas, teatro, novas tecnologias e outras).

**BIBLIOGRAFIA:**

CORDEIRO, Analívia. Nota-Anna: a escrita eletrônica dos movimentos do corpo baseada no método Laban. São Paulo: Annablume: Fapesp, 1998.

FERNANDES, Ciane. Corpo em movimento: o sistema Laban Batternieff a formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002. Editora, 1998.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001.

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.

PAVLOVA, Anna e PEREIRA, Roberto. Coreografia de uma década o panorama Rioarte de Dança. Rioarte/ Casa da palavra. Rio de Janeiro, 2001.

ROBATTO, L. Dança em processo, a linguagem do indizível. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Problemas estruturais e similaridades conceituais na dança de Brasil e Portugal. São Paulo, Centro Cultural São Paulo, 1998.

**DISCIPLINA:** Improvisação I

**OBJETIVO:** Possibilitar ao aluno a vivência de exercícios (técnicas e jogos) que permitam a exploração consciente dos elementos do movimento e da performance cênica.

**EMENTA:** Exploração de espaço, peso e tempo através de técnicas e jogos de improvisação. Exercícios de percepção em solos, duos e grupos. Criação de movimento, técnicas de isolamento, expressão dramática e foco.

**BIBLIOGRAFIA:**

BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão corpo. São Paulo: Summus, 1999.

BRIKMAN, L. (1989). As linguagens do movimento corporal. São Paulo: Summus.

FAHLBUSCH, Hannelore. Dança moderna contemporânea (1990). Rio de Janeiro: SPRINT.

FELDENKRAIS, Moshe (1977). Consciência pelo movimento. São Paulo: Summus.

FUX, Maria (1983). Dança experiência de vida. São Paulo: Summus

GARAUDY, Roger. Dançar a Vida (1980). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

GELEWSKI, Rolf. Estudo Básico de Formas. Salvador: Imprensa Universitária, 1971.

GELEWSKI, Rolf. Ver, Ouvir, Movimentar-se. Salvador: Nós Editora Ltda, 1973.

LABAN, Rudolf. Domínio do movimento (1978). São Paulo: Summus Editorial.

MIRANDA, Regina. O Movimento Expressivo. Rio de Janeiro: Funarte, 1979.

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.

ROBATTO, L. Dança em processo, a linguagem do indizível. Salvador: Centro editorial e didático da UFBA, 1984.

TEIXEIRA, Letícia. Conscientização do movimento: uma prática corporal. São Paulo: Caioá Editora, 1998.

**DISCIPLINA:** Dança clássica IV

**OBJETIVO:** Propiciar o estudo das escolas russa e francesa, em nível intermediário.

**EMENTA:** Estudo prático teórico da dança clássica a nível intermediário, segundo as escolas de ballet clássico: Russa e Francesa.

**BIBLIOGRAFIA:**

ACHCAR, Dalal. Balé: uma arte (1998). Rio de Janeiro: Ediouro.

MEDOVA, Marie-Laure. A dança clássica. Editora Estampa, Lisboa.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001.

MICHAILOWSKI, Pierre. A dança e a escola de ballet. Rio de Janeiro: MEC.

OLIVEIRA, Maria Goretti. Rocha de

PAVLOVA, Anna. Novo Dicionário de Ballet (2000). Rio de Janeiro: Nórdica.

PASKEVSKA, Ana. Both sides of the mirror. The science and art of ballet. A dance horizons book. NJ, Pennington, Princeton Book Company, 1992.

ROSAY, Madeleine. Dicionário de Ballet (1980). 6 ed. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica Ltda, 1980.

SAMPAIO, Flávio. Ballet Essencial (2001). 3ª ed. Rio de Janeiro:SPRINT.

**DISCIPLINA:** Dança contemporânea III

**OBJETIVO:** Oferecer ao aluno o desenvolvimento do estudo dos fatores do movimento.

**EMENTA:** Aprimoramento técnico de contração e relaxamento. Aprimoramento dos fatores do movimento: Espaço, Tempo, Peso e Fluência. Estudo de pequenos e médios saltos. Rolamentos com referências espaciais.

**BIBLIOGRAFIA:**

FAHLBUSCH, Hannelore. Dança Moderna. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema de Laban/Batarnieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

GARDNER, H. Mentas que criam. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1990.

HAYES, R. Elizabeth. Dance, composition and production. London. University of Pittsburg Press, q980.

LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. 3º ed. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

NANNI, Dionízia. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus editorial, 1988.

PAVLOVA, Adriana e PEREIRA, Roberto. Coreografia de uma década. Rio de Janeiro: editora Casa da Palavra, 2001.

TERUEL, Tomás Motos. Creativida Dramática. Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 1996.

### 3.6. Estrutura curricular de Bacharel 5º período

**DISCIPLINA:** Danças Brasileiras

**OBJETIVO:** Propiciar ao aluno o aprendizado da gestualidade inerente às danças das manifestações tradicionais e populares brasileiras.

**EMENTA:** Iniciação ao estudo da mecânica e aprendizado de um vocabulário gestual e corporal oriundo de manifestações tradicionais e populares brasileiras. Investigação da tradição que envolve a história pessoal do aluno.

**BIBLIOGRAFIA:**

BARRETO, Felicitas. Danças do Brasil, São Paulo: Ediouro, (s/d)

BIÃO, Armindo & GREINER, Christine (org). (1999). Etnocnologia, Textos escolhidos. Annablume, São Paulo.

COSTA, Gustavo. Dança, Brasil! Festas e Danças Populares.

KATZ, Helena. O Brasil descobre a dança descobre o Brasil. São Paulo: DBA Artes Gráficas, 1994.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. Folclore: Danças Dramáticas. Manaus: Edições Governo do Estado, 2001.

NAVAS, Cássia. (1999) Dança e Brasilidade: novos ventos. Em Revista D Art. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo/ Secretaria Municipal de cultura.

OLIVEIRA, Maria Goretti. Rocha de. Danças Populares como espetáculo público no Recife, de 1979-1988. Recife: O Autor, 1991.

ROBATTO, L. Dança em processo, a linguagem do indizível. Salvador: Centro editorial e didático da UFBA, 1984.

SUCENA, Eduardo. Dança Teatral no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Artes Cênicas, 1988.

VICENZIA, Ida. Dança no Brasil. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Atração Produções Ilimitadas, 1997.

**DISCIPLINA:** História da Dança II

**OBJETIVO:** Propiciar o desenvolvimento dos estudos sobre o processo evolutivo da dança em sua natureza teatral, com ênfase nos elementos pertinentes à contemporaneidade.

**EMENTA:** Estudo sobre a evolução da dança através dos tempos, abordando diversos períodos da história e relacionando a dança com outras manifestações culturais daqueles períodos, bem como os aspectos sociais, políticos e econômicos.

**BIBLIOGRAFIA:**

BOGÉA, Inês (org.). Oito ou nove ensaios sobre o grupo corpo. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente (1987). São Paulo: Martins Fontes.

BRITTO, Fabiana (Org). (2001). Cartografia da dança: criadores intérpretes brasileiros, São Paulo: Itáu Cultural.

CORDEIRO, Analívia. Nota-Anna: a escrita eletrônica dos movimentos do corpo baseada no método Laban. São Paulo: Annablume: Fapesp, 1998.

GRAHAM, Martha. Memória do Sangue. São Paulo: Siciliano, 1993.

GREINER, Christine. Butô: pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

HOGUE, Raimund. Bandoneon. Em que o tango pode ser bom para tudo ? São Paulo: Attar Editorial, 1989.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.

NAVAS, Cássia e DIAS, Lineu. Dança Moderna. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

VICENZIA, Ida. Dança no Brasil. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Atração Produções Ilimitadas, 1997.

<b>DISCIPLINA:</b> Composição coreográfica II
<b>OBJETIVO:</b> Propiciar o aprofundamento dos estudos sobre os fundamentos da composição coreográfica.
<b>EMENTA:</b> Estudo prático/teórico de composição coreográfica de duos, trios e grupos, através da integração com outras áreas de conhecimento (música, artes plásticas, teatro, novas tecnologias e outras)
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>  CORDEIRO, Analívia. Nota-Anna: a escrita eletrônica dos movimentos do corpo baseada no método Laban. São Paulo: Annablume: Fapesp, 1998. FERNANDES, Ciane. Corpo em movimento: o sistema Laban Batternieff a formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002. Editora, 1998. PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998. PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000. PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001. OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998. PAVLOVA, Anna e PEREIRA, Roberto. Coreografia de uma década o panorama Rioarte de Dança. Rioarte/ Casa da palavra. Rio de Janeiro, 2001. ROBATTO, L. Dança em processo, a linguagem do indizível. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Problemas estruturais e similaridades conceituais na dança de Brasil e Portugal. São Paulo, Centro Cultural São Paulo, 1998.

<b>DISCIPLINA:</b> Elementos de música II
<b>OBJETIVO:</b> Possibilitar o exercício de análise, criação e composição musical para a criação e composição em dança.
<b>EMENTA:</b> Criação e composição musical por meio de sons do corpo, da voz, de objetos, de instrumentos musicais e de sons eletrônicos, entre outros. Introdução ao conhecimento da voz por meio de exercícios de canto. Análise de partituras e de músicas com enfoque na problemática do ritmo em dança.
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>  CAMARGO, M.L.M Música/movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Vola Rica, 1994. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso do som: caminhos para uma nova compreensão musical. RJ: Jorge Zahar, 1998. HOLST, Imagem. ABC da música. SP: Martins Fontes, 1998. MATRAS, Jean-Jacques. O som. SP: Martins Fontes, 1991. MED, Bohumil. Ritmo. Ed.: Musimed. Brasília. 4ª ed. PENN, Maura L. Ravaliação e buscas em musicalização. São Paulo: Edições Loyola, 1990. SCHAFFER, Murray. O Ouvido pensante. Ed. Universidade Estadual Paulina. São

Paulo, 1991.  
 STEFANI, Gino. Para entender a música. Rio de Janeiro: Globo, 1989.  
 STEVENS, S.S e WARSHOFISKY, Fred. Som e audição. Trad Pinheiro de Lemos. RJ:José Olympio Editores, 1970.  
 TECK, Katherine. Ear training for the body: a dancer s guide to music. Princeton Book Co Pul, 1994.  
 WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.  
 ZIMMERMANN, Nilsa. O mundo encantado da música. 2º ed. SP:Paulinas, 1998.  
 ZIMMERMANN, Nilsa. O mundo encantado da música. Vol 1 / Vol2. SP:Paulinas, 1996.

**DISCIPLINA:** Improvisação II

**OBJETIVO:** Possibilitar ao aluno o aprofundamento da vivência de exercícios (técnicas e jogos) que permitam a exploração consciente dos elementos do movimento e da performance cênica.

**EMENTA:** Exploração de espaço, peso e tempo através de técnicas e jogos de improvisação. Exercícios de percepção em solos, duos e grupos. Criação de movimento, técnicas de isolamento, expressão dramática e foco. Aprofundamento do conteúdo de improvisação I: criação de composições baseadas nos princípios estudados.

**BIBLIOGRAFIA:**

CORDEIRO, Analívia. Nota-Anna: a escrita eletrônica dos movimentos do corpo baseada no método Laban. São Paulo: Annablume: Fapesp, 1998.  
 FERNANDES, Ciane. Corpo em movimento: o sistema Laban Batternieff a formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002. Editora, 1998.  
 PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998.  
 PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.  
 PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001.  
 OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.  
 PAVLOVA, Anna e PEREIRA, Roberto. Coreografia de uma década o panorama Rioarte de Dança. Rioarte/ Casa da palavra. Rio de Janeiro, 2001.  
 ROBATTO, L. Dança em processo, a linguagem do indizível.  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Problemas estruturais e similaridades conceituais na dança de Brasil e Portugal. São Paulo, Centro Cultural São Paulo, 1998.

**DISCIPLINA:** Dança Clássica V

**OBJETIVO:** Desenvolvimento do nível intermediário e preliminares do nível avançado.

**EMENTA:** Estudo prático-teórico da dança clássica a nível intermediário-avançado.

**BIBLIOGRAFIA:**

- ACHCAR, Dalal. Balé: uma arte (1998). Rio de Janeiro: Ediouro.
- MEDOVA, Marie-Laure. A dança clássica. Editora Estampa, Lisboa.
- PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998.
- PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.
- PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001.
- MICHAILOWSKI, Pierre. A dança e a escola de ballet. Rio de Janeiro: MEC.
- OLIVEIRA, Maria Goretti. Rocha de
- PAVLOVA, Anna. Novo Dicionário de Ballet (2000). Rio de Janeiro: Nórdica.
- PASKEVSKA, Ana. Both sides of the mirror. The science and art of ballet. A dance horizons book. NJ, Pennington, Princeton Book Company, 1992.
- ROSAY, Madeleine. Dicionário de Ballet (1980). 6 ed. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica Ltda, 1980.
- SAMPAIO, Flávio. Ballet Essencial (2001). 3ª ed. Rio de Janeiro: SPRINT.

**DISCIPLINA:** Dança Contemporânea IV

**OBJETIVO:** Desenvolvimento do estudo dos saltos e diferentes modos de movimento.

**EMENTA:** Estudo de pequenos, médios e grandes saltos com diferentes possibilidades de execução. Estudo corporal em diferentes níveis, trajetórias e planos. Movimento centrípeto, centrífugo, convergente e divergente.

**BIBLIOGRAFIA:**

- FAHLBUSCH, Hannelore. Dança Moderna. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
- FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema de Laban/Batarnieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.
- GARDNER, H. Mentas que criam. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1990.
- HAYES, R. Elizabeth. Dance, composition and production. London. University of Pittsburg Press, q980.
- LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. 3º ed. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
- NANNI, Dionízia. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus editorial, 1988.
- PAVLOVA, Adriana e PEREIRA, Roberto. Coreografia de uma década. Rio de Janeiro: editora Casa da Palavra, 2001.
- TERUEL, Tomás Motos. Creativida Dramática. Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 1996.

**3.7. Estrutura curricular de Bacharel 6º período**

**DISCIPLINA:** Elementos Cênicos

**OBJETIVO:** Oportunizar ao aluno o conhecimento acerca dos elementos cênicos



que compõem o universo da dança e sua dimensão teatral.
<b>EMENTA:</b> Trabalha as possibilidades do espaço cênico em função dos espaços alternativos e sua operacionalidade em diversos contextos. Analisa a simbologia dos elementos cênicos (cenário, figurino, maquiagem etc) em relação à situação dramática.
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>  BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicolla (1996). Anatomia do ator. Hucitec e Edunicamp, SP. BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicolla (1995). A arte secreta do ator dicionário de antropologia teatral. São Paulo : Hucitec. BIÃO, Armindo & GREINER, Christine (org). (1999). Etnocenologia, Textos escolhidos. Annablume, São Paulo. KNAPP, M. L. e HALL, JÁ. Comunicação não-verbal na interação humana. São Paulo: JSN Editora 1999. PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998. PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000. PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001. MIRANDA, Regina. O Movimento Expressivo. Rio de Janeiro: Funarte, 1979. OSTROWER, Fayga. A sensibilidade do intelecto. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998. OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998. ROBATTO, L. Dança em processo, a linguagem do indizível. WEKWERTH, Manfred (1997). Diálogo sobre a encenação manual de direção teatral. São Paulo: HUCITEC.

<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia da Pesquisa aplicada à Dança
<b>OBJETIVO:</b> Oferecer orientações metodológicas de estudo que subsidiem o aluno na elaboração de seu projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso.
<b>EMENTA:</b> Conceito, planejamento da pesquisa, relatório, hipóteses. Variável. Métodos e técnicas de pesquisa científica. Metodologia qualitativa e quantitativa. Elaboração do projeto. Escolha do tema. Pesquisa do material. Plano de trabalho e fichamento. Redação. Apresentação oral.
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>  BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHTELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 9 ed. Petrópolis : Vozes, 1999. ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 3 ed. São Paulo : Perspectiva, 1986. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo : Cortez, 1997. ISKANDAR, Jamil Abraham. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba : Champagnat, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo : Atlas, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos; BARRETO, Elói; COSMA, José et alli. Fazer universidade: uma vela no escuro. São Paulo : Cortez, 1996.

MATOS, Henrique Cristiano José. Aprenda a estudar: orientações metodológicas para o estudo. 7 ed. Petrópolis : Vozes, 2000.

NOBRE, Regina V et alli. A necessidade de desenvolver uma postura crítica no estudo. In: Caderno de Humanidade e Ciências Sociais. Revista da FUA nº. 1, Manaus, jun 1998.

NUNES, Luiz Antonio Rizzato. Manual da Monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo : Saraiva, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo : Cortez, 2000.

**DISCIPLINA:** Gestão Cultural

**OBJETIVO:** Propiciar o conhecimento dos tópicos pertinentes aos problemas de produção, administração e circulação de espetáculos.

**EMENTA:** Familiarizar o aluno com relação aos problemas da produção executiva de espetáculos, dando-lhe subsídios para atuar nessa área. Serão abordados os seguintes tópicos: projetos e planejamento da produção; orçamento, captação de recursos financeiros; relação entre o produtor e o diretor de espetáculo; relação entre o produtor e as instituições oficiais; problemas relativos ao local de apresentação; produção de cena (cenários).

**BIBLIOGRAFIA:**

Hesselbein, Frances; Marshall Goldsmith; Richard Beckhard e Richard F Schubert. A Comunidade do Futuro. Editora Futura, 1999.

Iochpe, Evelyn Berg (org). 3º Setor: Desenvolvimento Social Sustentado. São Paulo: Paz e Terra S.A, 1997.

Landim, Leilah (org.). Ações em Sociedade. Rio de Janeiro: Nau Editora, 1998.

Noletto, Marlova Jovchelovitch. Parcerias e Alianças Estratégicas: Uma Abordagem Prática. São Paulo: Editora Global, 2001.

Oliveira, Miguel Darcy. Cidadãos Construindo a Sociedade Civil Planetária. CIVICUS-World Alliance for Citizen Participation. Washington:1995.

Putnam, Robert D. Comunidade e Democracia e Experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro. Fundação Getulio Vargas.

Santos, José Roberto dos. Os Empreendedores Reais do Terceiro Milênio. Belo Horizonte: Cultura, 1998.

Voltolini, Ricardo (Org.). Planejamento e Gestão do Terceiro Setor. São Paulo: Editora Senac, 2004.

**DISCIPLINA:** Psicologia aplicada à Dança

**OBJETIVO:** Permitir a compreensão dos aspectos psicológicos que envolvem o exercício do profissional da dança, em suas atividades de coreógrafo, intérprete, e professor, em seus aspectos de relacionamento grupal e crescimento individual, bem

como na relação produção da obra e fruição do público.

**EMENTA:** Abordagem Interdisciplinar para tratar o objeto artístico na área da Dança. Abordagens comportamentais e artísticas com vinculação à Psicologia da Motivação, Sensação, da Aprendizagem e Psicologia Social. Leitura e Interpretação da arte da dança e dos processos de relação profissional, considerando os aspectos psicológicos da percepção, expressão e simbolismo, assim como a intenção do criador da obra.

**BIBLIOGRAFIA:**

- ARNHEIM, Rudolf (1980, 1986, 1997): Arte e Percepção Visual. Trad. de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Ed. USP, Pioneira.
- ARNHEIM, Rudolf (1989): Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Fontes.
- DONZELLI, Telma (1980): Gestaltismo - um ensaio sobre a filosofia da forma. 1.ed. Rio de Janeiro: Antares.
- FRACCAROLI, Caetano (1952, 1983): A Percepção da Forma e sua Relação com o Fenômeno Artístico: O Problema Visto Através da Gestalt (Psicologia da Forma). São Paulo: Fau.
- GUILLAUME, Paul (1960, 1966): Psicologia da Forma. Tradução de Irineu de Moura. São Paulo: Comp<sup>a</sup>. Editora Nacional.
- HEIDER, F. (1970). Psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Pioneira
- PEDROSA, Mário (1947): Da natureza afetiva da forma na obra de arte. Faculdade Nacional de Arquitetura. /EDUSP.
- LANE, S. e Burihon, B. (Orgs.) (1995). Novas veredas em psicologia social. São Paulo: Brasiliense.
- LANE, S. T. M & Codo, W. (orgs). (1984). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense.
- MCDAVID, J. W. & Harari, H. (1980). Psicologia e comportamento social. Rio de Janeiro: Interciência.
- PICHON-RIVIÉRE, E. (1988). O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes

**DISCIPLINA:** Dança Clássica VI

**OBJETIVO:** Propiciar o estudo em nível intermediário de fundamentos específicos para a performance cênica.

**EMENTA:** Composição de diferentes técnicas com o objetivo de desenvolvimento da performance cênica.

**BIBLIOGRAFIA:**

- ACHCAR, Dalal. Balé: uma arte (1998). Rio de Janeiro: Ediouro.
- MEDOVA, Marie-Laure. A dança clássica. Editora Estampa, Lisboa.
- PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998.
- PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.
- PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001.
- MICHAILOWSKI, Pierre. A dança e a escola de ballet. Rio de Janeiro: MEC.

OLIVEIRA, Maria Goretti. Rocha de  
 PAVLOVA, Anna. Novo Dicionário de Ballet (2000). Rio de Janeiro: Nórdica.  
 PASKEVSKA, Ana. Both sides of the mirror. The science and art of ballet. A dance horizons book. NJ, Pennington, Princeton Book Company, 1992.  
 ROSAY, Madeleine. Dicionário de Ballet (1980). 6 ed. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica Ltda, 1980.  
 SAMPAIO, Flávio. Ballet Essencial (2001). 3ª ed. Rio de Janeiro:SPRINT.

**DISCIPLINA:** Dança Contemporânea V

**OBJETIVO:** Oferecer o desenvolvimento dos estudos de transferências e deslocamentos, saltos e particularidades de execução do movimento.

**EMENTA:** Estudo sobre transferências e deslocamentos. Bases de sustentação e posições de apoios. Execução de saltos e percepção do gasto de energia na impulsão. Estado de execução do movimento Potencial e Liberado. Fundamentos técnicos do giro e intencionalidade na execução.

**BIBLIOGRAFIA:**

FAHLBUSCH, Hannelore. Dança Moderna. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.  
 FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema de Laban/Batarnieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.  
 GARDNER, H. Mentas que criam. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1990.  
 HAYES, R. Elizabeth. Dance, composition and production. London. University of Pittsburg Press, q980.  
 LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. 3º ed. São Paulo: Summus Editorial, 1978.  
 NANNI, Dionízia. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.  
 OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus editorial, 1988.  
 PAVLOVA, Adriana e PEREIRA, Roberto. Coreografia de uma década. Rio de Janeiro: editora Casa da Palavra, 2001.  
 TERUEL, Tomás Motos. Creativida Dramática. Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 1996.

**DISCIPLINA:** Orientação de estágio supervisionado/TCC I

**OBJETIVO:** Aplicar os conhecimentos adquiridos no curso, proporcionando ao estudante iniciação orientada à prática profissional.

**EMENTA:** Orientação teórica e metodológica para o desenvolvimento das habilidades de planejar e conduzir as atividades de competência do Bacharel em Dança.

**BIBLIOGRAFIA:**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do trabalho Científico. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.  
 BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHTELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 9 ed. Petrópolis : Vozes, 1999.  
 ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 3 ed. São Paulo : Perspectiva, 1986.  
 FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São

Paulo : Cortez, 1997.  
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo : Atlas, 1995.  
 NOBRE, Regina V et alli. A necessidade de desenvolver uma postura crítica no estudo. In: Caderno de Humanidade e Ciências Sociais. Revista da FUA nº. 1, Manaus, jun 1998.  
 NUNES, Luiz Antonio Rizzato. Manual da Monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo : Saraiva, 2000. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo : Cortez, 2000.  
 TAFNER, Malcon Anderson; TAFNER, José; FISCHER, Julianne. Metodologia do Trabalho Acadêmico. Curitiba : Juruá, 1999.

### 3.8. Estrutura curricular de Bacharel 7º período

<b>DISCIPLINA:</b> Ética, Legislação em Dança e Política Cultural
<b>OBJETIVO:</b> Propiciar ao aluno o conhecimento dos fundamentos teórico-práticos propostos no estudo da Ética e da Política Cultural, com aplicação ao campo profissional da Dança.
<b>EMENTA:</b> Ética profissional em Dança: formação profissional, perfil profissional, interdisciplinaridade e dança. Regulamentação do profissional formado em dança.
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>  BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. Tradução: Artur Morão. Lisboa (Portugal): Edições 70, Lda. 2003. CHALITA, Gabriel Benedito Isaac. Os dez mandamentos da ética. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. CULTRERA, Francesco. Ética e Política. Tradução: Jairo Veloso Vargas São Paulo: Paulinas, 1999. (Coleção Ética e Sociedade). CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Direitos culturais como direitos fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro Brasília: Brasília Jurídica, 2000. LE BRETON, Davi. Adeus ao Corpo. Antropologia e Sociedade. Tradução: Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papius, 2003. LYOTARD, Jean-François. A Condição Pós-Moderna. Tradução: Ricardo Corrêa Barbosa; posfácio: Silvano Santiago. 7ª ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2002. PARISOLI, MARIA Michela Marzano. Pensar O Corpo; tradução de Lúcia M Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. ROITMAN, Ari (org.) O Desafio Ético. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. SÁ, Antonio Lopes de. Ética Profissional. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000. SAVATER, Fernando. Ética como amor-próprio. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2000. TOURAINE, Alain. Igualdade e Diversidade: o sujeito democrático/ Alain Touraine; tradução Modesto Florenzano Bauru, SP: EDUSC, 1998. VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Tradução de João Dell`Anna. 21ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. WEIL, Pierre e TOMPALOW, Roland. O corpo fala: linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis, Vozes, 1986.

<b>DISCIPLINA:</b> Seminários de Arte e Cultura Contemporânea
<b>OBJETIVO:</b> Oferecer ao discente um espaço para o debate, a crítica e a análise de temas contemporâneos à arte e cultura.
<b>EMENTA:</b> Transformações histórico-sociais da cultura contemporânea; permanências e alterações dos padrões estéticos, sociais e econômicos na contemporaneidade; múltiplos contextos culturais; políticas públicas e culturais; diversidade cultural amazônica; mídia, tecnologias e arte; a produção artística na era contemporânea; definições e impasses da arte contemporânea; virtual e real na perspectiva cultural e produção artística
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>  BIÃO, Armindo (2000) Temas em contemporaneidade. Annablume, São Paulo. BOGÉA, Inês (org.). Oito ou nove ensaios sobre o grupo corpo. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. BRITTO, Fabiana (Org). (2001). Cartografia da dança: criadores intérpretes brasileiros, São Paulo: Itaú Cultural. PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998. PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000. PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001. NAVAS, Cássia. Dança e Mundialização. Políticas de Cultura no Eixo BrasilFrança. São Paulo: Editora Hucitec, 1999. OSTROWER, Fayga. A sensibilidade do intelecto. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998. PAVLOVA, Anna e PEREIRA, Roberto. Coreografia de uma década o panorama Rioarte de Dança. Rioarte/ Casa da palavra. Rio de Janeiro, 2001. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Problemas estruturais e similaridades conceituais na dança de Brasil e Portugal. São Paulo, Centro Cultural São Paulo, 1998.

<b>DISCIPLINA:</b> Dança Clássica VII
<b>OBJETIVO:</b> Propiciar o desenvolvimento do nível avançado de técnicas pertinentes à performance da dança contemporânea.
<b>EMENTA:</b> Composição de diferentes técnicas com o objetivo de desenvolvimento da performance cênica.
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>  ACHCAR, Dalal. Balé: uma arte (1998). Rio de Janeiro: Ediouro. MEDOVA, Marie-Laure. A dança clássica. Editora Estampa, Lisboa. PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998. PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade

Editora, 2000.  
 PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001.  
 MICHAJLOWSKI, Pierre. A dança e a escola de ballet. Rio de Janeiro: MEC.  
 OLIVEIRA, Maria Goretti. Rocha de PAVLOVA, Anna. Novo Dicionário de Ballet (2000). Rio de Janeiro: Nórdica.  
 PASKEVSKA, Ana. Both sides of the mirror. The science and art of ballet. A dance horizons book. NJ, Pennington, Princeton Book Company, 1992.  
 ROSAY, Madeleine. Dicionário de Ballet (1980). 6 ed. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica Ltda, 1980.  
 SAMPAIO, Flávio. Ballet Essencial (2001). 3ª ed. Rio de Janeiro: SPRINT.

<b>DISCIPLINA:</b> Dança Contemporânea VI
<b>OBJETIVO:</b> Oferecer o estudo de torções e equilíbrio, com base no sistema Laban.
<b>EMENTA:</b> Estudo de torções e peculiaridade dos membros e outras partes do corpo. Equilíbrio estável e instável em ações corporais. Partes olhantes do corpo a partir do estudo de Laban.
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>
FAHLBUSCH, Hannelore. Dança Moderna. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema de Laban/Batarnieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002. GARDNER, H. Mentas que criam. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1990. HAYES, R. Elizabeth. Dance, composition and production. London. University of Pittsburg Press, q980. LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. 3º ed. São Paulo: Summus Editorial, 1978. NANNI, Dionízia. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003. OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus editorial, 1988. PAVLOVA, Adriana e PEREIRA, Roberto. Coreografia de uma década. Rio de Janeiro: editora Casa da Palavra, 2001. TERUEL, Tomás Motos. Creativida Dramática. Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 1996.

<b>DISCIPLINA:</b> Orientação de Estágio Supervisionado/TCC II
<b>OBJETIVO:</b> Proporcionar condições teórico-práticas para o desenvolvimento das habilidades de planejar, conduzir e controlar processos referentes às atividades do Bacharelado em dança, por meio da aplicação de métodos, técnicas e recursos específicos.
<b>EMENTA:</b> Aprofundamento da orientação teórica e metodológica para o desenvolvimento das habilidades de planejar e conduzir as atividades de competência do Bacharel em Dança.
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do trabalho Científico. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHTELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 9 ed. Petrópolis : Vozes, 1999.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 3 ed. São Paulo : Perspectiva, 1986.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo : Cortez, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo : Atlas, 1995.

NOBRE, Regina V et alli. A necessidade de desenvolver uma postura crítica no estudo. In: Caderno de Humanidade e Ciências Sociais. Revista da FUA nº. 1, Manaus, jun 1998.

NUNES, Luiz Antonio Rizzato. Manual da Monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo : Saraiva, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo : Cortez, 2000.

TAFNER, Malcon Anderson; TAFNER, José; FISCHER, Julianne. Metodologia do Trabalho Acadêmico. Curitiba : Juruá, 1999.

**DISCIPLINA:** Estágio Supervisionado (Laboratório de Criação) I

**OBJETIVO:** Aplicar os conhecimentos adquiridos no curso na vivência real da vida profissional através da prática da criação artística, observando suas diferentes fases de construção e difusão.

**EMENTA:** Disciplina de caráter prático e terminal. Constará de trabalhos práticos em conformidade com os projetos de pesquisa elaborados pelo discente, tendo por base os laboratórios de criação.

**BIBLIOGRAFIA:**

CERTEAU, Michel de. A invenção do Cotidiano: arte de fazer. 6º ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo : Cortez, 1997.

GULLAR, Ferreira. Argumentação contra a morte da arte. Rio de Janeiro: Revan, 1993. 8ª ed., fev. de 2003.

LANGER, Susanne. Sentimento e forma. São Paulo, Perspectiva, 1988.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo : Atlas, 1995.

NUNES, Luiz Antonio Rizzato. Manual da Monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo : Saraiva, 2000.

MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos. O declínio do individualismo na sociedade das massas. Forense universitária. Rio de Janeiro, 1987.

MAFFESOLI, Michel. A contemplação do mundo. Porto Alegre: Arte e Ofícios Editora LTDA, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo : Cortez, 2000.

RICOEUR, P. Teoria da interpretação. Lisboa: Edições 70, 1999.

TOLSTOI, Leon. O que é arte ? trad.: Bete Toril. São Paulo: Ediouro, 2002. (Clássicos ilustrados)



### 3.9. Estrutura curricular de Bacharel 8º período

<b>DISCIPLINA:</b> Tópicos Especiais do Condicionamento Físico III
<b>OBJETIVO:</b> Oferecer ao aluno o preparo técnico corporal necessário ao desenvolvimento de seu projeto de pesquisa.
<b>EMENTA:</b> Disciplina de caráter prático, visando a otimização do condicionamento físico visando aprimoramento da performance na dança com base nos projetos de pesquisa do movimento, específicos de cada discente.
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>  <p>BURK, Rasch. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1977.</p> <p>CASTRO, Sebastião Vicente de. Anatomia Fundamental. 3. ed. São Paulo : McGraw Hill do Brasil, 1985.</p> <p>DANTAS, Estélio. Flexibilidade, Alongamento e Flexionamento. Editora Shape, 1991.</p> <p>GELABERT, Raoul. Anatomy for the Dancer. New York : Danad Publisching, 1964.</p> <p>LAWS, Kenneth. The Physics of Dance. Schirmer Books, 1984.</p> <p>MCMINN, HUTCHINGS. Atlas Colorido de Anatomia Humana. Editora Artes Médicas Ltda, 1983.</p> <p>SPARGER, Célia. Anatomy and Ballet. 5th. Ed. London : Adam and Charles Black, 1970.</p> <p>SWEIGARD, Lulu E. Human Movement Potential. Its Ideokinetic Facilitation. Harper and Row Publischers Inc., 1974.</p> <p>THOMPSON, Clem W. Manual of Structural Kinesiology. 10th. ed. St. Louis : Times Mirror/Mosby College Publisching, 1985.</p>

<b>DISCIPLINA:</b> Orientação de Estágio Supervisionado/TCC III
<b>OBJETIVO:</b> Oferecer condições teórico-práticas para o desenvolvimento dos saberes requeridos aos processos referentes às atividades do Bacharelado em dança, por meio da aplicação de métodos, técnicas e recursos específicos
<b>EMENTA:</b> Aprofundamento da orientação teórica e metodológica para o desenvolvimento das habilidades requeridas às atividades de competência do Bacharel em Dança.
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>  <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do trabalho Científico. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHTELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 9 ed. Petrópolis : Vozes, 1999.</p> <p>ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 3 ed. São Paulo : Perspectiva, 1986.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo : Cortez, 1997.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da</p>

Metodologia Científica. São Paulo : Atlas, 1995.  
 NOBRE, Regina V et alli. A necessidade de desenvolver uma postura crítica no estudo. In: Caderno de Humanidade e Ciências Sociais. Revista da FUA nº. 1, Manaus, jun 1998.  
 NUNES, Luiz Antonio Rizzato. Manual da Monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo : Saraiva, 2000.  
 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo : Cortez, 2000.  
 TAFNER, Malcon Anderson; TAFNER, José; FISCHER, Julianne. Metodologia do Trabalho Acadêmico. Curitiba : Juruá, 1999.

**DISCIPLINA:** Estágio Supervisionado (Laboratório de criação) II

**OBJETIVO:** Proporcionar vivência real da vida profissional através da prática da criação artística, observando suas diferentes fases de construção e difusão.

**EMENTA:** Disciplina de caráter prático e terminal. Constará de trabalhos práticos em conformidade com os projetos de pesquisa elaborados pelo discente, ampliando e aprofundando os procedimentos desenvolvidos nos laboratórios de criação.

**BIBLIOGRAFIA:**

CERTEAU, Michel de. A invenção do Cotidiano: arte de fazer. 6º ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2001.  
 FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo : Cortez, 1997.  
 GULLAR, Ferreira. Argumentação contra a morte da arte. Rio de Janeiro: Revan, 1993. 8ª ed., fev. de 2003.  
 LANGER, Susanne. Sentimento e forma. São Paulo, Perspectiva, 1988.  
 LAKATOS, Eva Maria;  
 MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo : Atlas, 1995.  
 NUNES, Luiz Antonio Rizzato. Manual da Monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo : Saraiva, 2000.  
 MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos. O declínio do individualismo na sociedade das massas. Forense universitária. Rio de Janeiro, 1987.  
 MAFFESOLI, Michel. A contemplação do mundo. Porto Alegre: Arte e Ofícios Editora LTDA, 1995.  
 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo : Cortez, 2000.  
 RICOEUR, P. Teoria da interpretação. Lisboa: Edições 70, 1999.  
 TOLSTOI, Leon. O que é arte ? trad.: Bete Toril. São Paulo: Ediouro, 2002. (Clássicos ilustrados)

### 3.10. Estrutura curricular de Licenciatura 5º período

**DISCIPLINA:** Danças Brasileiras

**OBJETIVO:** Propiciar ao aluno o aprendizado da gestualidade inerente às danças

das manifestações tradicionais e populares brasileiras.

**EMENTA:** Iniciação ao estudo da mecânica e aprendizado de um vocabulário gestual e corporal oriundo de manifestações tradicionais e populares brasileiras. Investigação da tradição que envolve a história pessoal do aluno.

**BIBLIOGRAFIA:**

- BARRETO, Felicitas. Danças do Brasil, São Paulo: Ediouro, (s/d)
- BIÃO, Armindo & GREINER, Christine (org). (1999). Etnocologia, Textos escolhidos. Annablume, São Paulo.
- COSTA, Gustavo. Dança, Brasil! Festas e Danças Populares.
- KATZ, Helena. O Brasil descobre a dança descobre o Brasil. São Paulo: DBA Artes Gráficas, 1994.
- MONTEIRO, Mário Ypiranga. Folclore: Danças Dramáticas. Manaus: Edições Governo do Estado, 2001.
- NAVAS, Cássia. (1999) Dança e Brasilidade: novos ventos. Em Revista D Art. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo/ Secretaria Municipal de cultura.
- OLIVEIRA, Maria Goretti. Rocha de. Danças Populares como espetáculo público no Recife, de 1979-1988. Recife: O Autor, 1991.
- ROBATTO, L. Dança em processo, a linguagem do indizível. Salvador: Centro editorial e didático da UFBA, 1984.
- SUCENA, Eduardo. Dança Teatral no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Artes Cênicas, 1988.
- VICENZIA, Ida. Dança no Brasil. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Atração Produções Ilimitadas, 1997.

**DISCIPLINA:** História da Dança II

**OBJETIVO:** Propiciar o desenvolvimento dos estudos sobre o processo evolutivo da dança em sua natureza teatral, com ênfase nos elementos pertinentes à contemporaneidade.

**EMENTA:** Estudo sobre a evolução da dança através dos tempos, abordando diversos períodos da história e relacionando a dança com outras manifestações culturais daqueles períodos, bem como os aspectos sociais, políticos e econômicos.

**BIBLIOGRAFIA:**

- BOGÉA, Inês (org.). Oito ou nove ensaios sobre o grupo corpo. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
- BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente (1987). São Paulo: Martins Fontes.
- BRITTO, Fabiana (Org). (2001). Cartografia da dança: criadores intérpretes brasileiros, São Paulo: Itaú Cultural.
- CORDEIRO, Analívia. Nota-Anna: a escrita eletrônica dos movimentos do corpo baseada no método Laban. São Paulo: Annablume: Fapesp, 1998.
- GRAHAM, Martha. Memória do Sangue. São Paulo: Siciliano, 1993.
- GREINER, Christine. Butô: pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.
- HOGUE, Raimund. Bandoneon. Em que o tango pode ser bom para tudo ? São Paulo: Attar Editorial, 1989.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.

NAVAS, Cássia e DIAS, Lineu. Dança Moderna. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

VICENZIA, Ida. Dança no Brasil. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Atração Produções Ilimitadas, 1997.

**DISCIPLINA:** Composição coreográfica II

**OBJETIVO:** Propiciar o aprofundamento dos estudos sobre os fundamentos da composição coreográfica.

**EMENTA:** Estudo prático/teórico de composição coreográfica de duos, trios e grupos, através da integração com outras áreas de conhecimento (música, artes plásticas, teatro, novas tecnologias e outras)

**BIBLIOGRAFIA:**

CORDEIRO, Analívia. Nota-Anna: a escrita eletrônica dos movimentos do corpo baseada no método Laban. São Paulo: Annablume: Fapesp, 1998.

FERNANDES, Ciane. Corpo em movimento: o sistema Laban Batternieff a formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002. Editora, 1998.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001.

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.

PAVLOVA, Anna e PEREIRA, Roberto. Coreografia de uma década o panorama Rioarte de Dança. Rioarte/ Casa da palavra. Rio de Janeiro, 2001.

ROBATTO, L. Dança em processo, a linguagem do indizível.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Problemas estruturais e similaridades conceituais na dança de Brasil e Portugal. São Paulo, Centro Cultural São Paulo, 1998.

**DISCIPLINA:** Elementos de música II

**OBJETIVO:** Possibilitar o exercício de análise, criação e composição musical para a criação e composição em dança.

**EMENTA:** Criação e composição musical por meio de sons do corpo, da voz, de objetos, de instrumentos musicais e de sons eletrônicos, entre outros. Introdução ao conhecimento da voz por meio de exercícios de canto. Análise de partituras e de músicas com enfoque na problemática do ritmo em dança.

**BIBLIOGRAFIA:**

CAMARGO, M.L.M Música/movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Vola Rica, 1994.

HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso do som: caminhos para uma nova compreensão musical. RJ: Jorge Zahar, 1998.

HOLST, Imogem. ABC da música. SP: Martins Fontes, 1998.

MATRAS, Jean-Jacques. O som. SP: Martins Fontes, 1991.

MED, Bohumil. Ritmo. Ed.: Musimed. Brasília. 4ª ed.

PENN, Maura L. Ravaliação e buscas em musicalização. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

SCHAFFER, Murray. O Ouvido pensante. Ed. Universidade Estadual Paulina. São Paulo, 1991.

STEFANI, Gino. Para entender a música. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

STEVENS, S.S e WARSHOFKY, Fred. Som e audição. Trad Pinheiro de Lemos. RJ: José Olympio Editores, 1970.

TECK, Katherine. Ear training for the body: a dancer s guide to music. Princeton Book Co Pul, 1994.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ZIMMERMANN, Nilsa. O mundo encantado da música. 2º ed. SP: Paulinas, 1998.

ZIMMERMANN, Nilsa. O mundo encantado da música. Vol 1 / Vol2. SP: Paulinas, 1996.

**DISCIPLINA:** História da Educação

**OBJETIVO:** Oferecer ao aluno os conhecimentos básicos referentes à História da Educação no Brasil, e seus principais referenciais teórico-metodológicos, bem como propiciar a discussão acerca das questões educacionais contemporâneas, principalmente no que se refere à arte e educação.

**EMENTA:** História da educação brasileira. O regime imperial e a formação do estado brasileiro a partir do modelo educativo. República brasileira: criação e consolidação a partir da proposição de um modelo educativo. A República e a educação contemporânea em Manaus. Processos e métodos de investigação e análise da história da educação a partir da historiografia da educação brasileira. Os referenciais teórico-metodológicos da história aplicada na análise e investigação da educação no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. Instrução Pública no Brasil (1500-1889): História e Legislação. Trad. Antonio Chizzotti. Ed. Crítica Maria do Carmo Guedes. 2. ed. rev. São Paulo: EDUC, 2000.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Molde Nacional e Fôrma Cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista: EDUSF, 1998

FORQUIM, Jean Claude. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do

conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Lozano. Porto Alegre: Artmed, 1993.  
 VEIGA, Cynthia Greive. História Política e História da Educação In: VEIGA, Cynthia Greive & FONSECA, Thais Nivia de Lima e (Orgs.). História e Historiografia da Educação no Brasil. 1 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2003.  
 SAVIANI, Demerval & LOMBARDI, José Claudinei & SANFELICE, José Luis (Orgs.). História e História da Educação: O Debate Teórico-Metodológico Atual. 1 ed. Campinas; Autores Associados, 1998.

**DISCIPLINA:** Didática geral

**OBJETIVO:** Levar o aluno a refletir sobre os fundamentos teórico-metodológicos da educação, suas implicações na formação e práticas educativas dos educadores, assim como suas influências na elaboração do planejamento educacional.

**EMENTA:** Objetivo da didática. Educação e Didática no contexto histórico. Práticas pedagógicas e processos ensino/aprendizagem. O processo didático-pedagógico e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. A formação do educador e o compromisso com a transformação social. Planejamento educacional (níveis, etapas, tipos; componentes e operacionalização). Planos de ensino fundamentação e elaboração.

**BIBLIOGRAFIA:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2 ed. São Paulo : Moderna, 1996.  
 BECKER, Fernando. A epistemologia do professor e o cotidiano da escola. Petrópolis : Vozes, 1994.  
 BELLON, Isaura. Função da Universidade: notas para reflexão. In: Universidade e Educação. Campinas : Papyrus, 1992.  
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O educador vida e morte. Rio de Janeiro : Graal, 1987.  
 CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Petrópolis : Vozes, 1986.  
 CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. São Paulo : Papyrus, 1989.  
 FREIRE, Paulo. Educação e mudança. São Paulo : Paz e Terra, 1992.  
 \_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia. 3 ed. São Paulo : Paz e Terra, 1997.  
 FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. Medo e ousadia cotidiano do professor. São Paulo : Paz e Terra, 1996.  
 FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas : Papyrus, 1995.  
 GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação. 11 ed. São Paulo : Cortez, 2000.  
 GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre : La Salle, 1996.  
 HAYDT, Regina Célia Casaure. Curso de didática geral. São Paulo : Ática, 1997.  
 LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo : Cortez, 1984.  
 LIMA, Adriana de Oliveira. Avaliação Escolar. 5 ed. Petrópolis : Vozes, 1998.  
 LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 7 ed. São Paulo : Petrópolis, 1999.  
 MARTINS, Lúcia. Didática teórica / didática prática: para além do confronto. São Paulo : Loyola, 1991.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANTANA, Iza Martins. Por que planejar? Como planejar? 5 ed. Petrópolis : Vozes, 1997.  
 ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 2 ed. São Paulo : Cortez, 1999.  
 TOSI, Maria Rainaldes. Didática geral: um olhar para o futuro. São Paulo : Alínea, 1996.

**DISCIPLINA:** Gestão Cultural

**OBJETIVO:** Propiciar o conhecimento dos tópicos pertinentes aos problemas de produção, administração e circulação de espetáculos.

**EMENTA:** Familiarizar o aluno com relação aos problemas da produção executiva de espetáculos, dando-lhe subsídios para atuar nessa área. Serão abordados os seguintes tópicos: projetos e planejamento da produção; orçamento, captação de recursos financeiros; relação entre o produtor e o diretor de espetáculo; relação entre o produtor e as instituições oficiais; problemas relativos ao local de apresentação; produção de cena (cenários).

**BIBLIOGRAFIA:**

Hesselbein, Frances; Marshall Goldsmith; Richard Beckhard e Richard F Schubert. A Comunidade do Futuro. Editora Futura, 1999.  
 Iochpe, Evelyn Berg (org). 3º Setor: Desenvolvimento Social Sustentado. São Paulo: Paz e Terra S.A, 1997.  
 Landim, Leilah (org.). Ações em Sociedade. Rio de Janeiro: Nau Editora, 1998.  
 Noletto, Marlova Jovchelovitch. Parcerias e Alianças Estratégicas: Uma Abordagem Prática. São Paulo: Editora Global, 2001.  
 Oliveira, Miguel Darcy. Cidadãos Construindo a Sociedade Civil Planetária. CIVICUS-World Alliance for Citizen Participation. Washington:1995.  
 Putnam, Robert D. Comunidade e Democracia e Experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro. Fundação Getulio Vargas.  
 Santos, José Roberto dos. Os Empreendedores Reais do Terceiro Milênio. Belo Horizonte: Cultura, 1998.  
 Voltolini, Ricardo (Org.). Planejamento e Gestão do Terceiro Setor. São Paulo: Editora Senac, 2004.

### 3.11. Estrutura curricular de Licenciatura 6º período

**DISCIPLINA:** Elementos Cênicos

**OBJETIVO:** Oportunizar ao aluno o conhecimento acerca dos elementos cênicos que compõem o universo da dança e sua dimensão teatral.

**EMENTA:** Trabalha as possibilidades do espaço cênico em função dos espaços alternativos e sua operacionalidade em diversos contextos. Analisa a simbologia dos elementos cênicos (cenário, figurino, maquiagem etc) em relação à situação dramática.

**BIBLIOGRAFIA:**

BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicolla (1996). Anatomia do ator. Hucitec e

Edunicamp, SP.

BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicolla (1995). A arte secreta do ator dicionário de antropologia teatral. São Paulo : Hucitec.

BIÃO, Armindo & GREINER, Christine (org). (1999). Etnocenologia, Textos escolhidos. Annablume, São Paulo.

KNAPP, M. L. e HALL, JÁ. Comunicação não-verbal na interação humana. São Paulo: JSN Editora 1999.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001.

MIRANDA, Regina. O Movimento Expressivo. Rio de Janeiro: Funarte, 1979.

OSTROWER, Fayga. A sensibilidade do intelecto. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.

ROBATTO, L. Dança em processo, a linguagem do indizível.

WEKWERTH, Manfred (1997). Diálogo sobre a encenação manual de direção teatral. São Paulo: HUCITEC.

**DISCIPLINA:** Metodologia da Pesquisa aplicada à Dança

**OBJETIVO:** Oferecer orientações metodológicas de estudo que subsidiem o aluno na elaboração de seu projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso.

**EMENTA:** Conceito, planejamento da pesquisa, relatório, hipóteses. Variável. Métodos e técnicas de pesquisa científica. Metodologia qualitativa e quantitativa. Elaboração do projeto. Escolha do tema. Pesquisa do material. Plano de trabalho e fichamento. Redação. Apresentação oral.

**BIBLIOGRAFIA:**

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHTELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 9 ed. Petrópolis : Vozes, 1999.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 3 ed. São Paulo : Perspectiva, 1986.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo : Cortez, 1997.

ISKANDAR, Jamil Abrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba : Champagnat, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo : Atlas, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos; BARRETO, Elói; COSMA, José et alli. Fazer universidade: uma vela no escuro. São Paulo : Cortez, 1996.

MATOS, Henrique Cristiano José. Aprenda a estudar: orientações metodológicas para o estudo. 7 ed. Petrópolis : Vozes, 2000.

NOBRE, Regina V et alli. A necessidade de desenvolver uma postura crítica no estudo. In: Caderno de Humanidade e Ciências Sociais. Revista da FUA nº. 1,



Manaus, jun 1998.

NUNES, Luiz Antonio Rizzato. Manual da Monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo : Saraiva, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo : Cortez, 2000.

**DISCIPLINA:** Psicologia da Educação I

**OBJETIVO:** Propiciar o conhecimento dos fenômenos psíquicos e as abordagens das escolas psicológicas referentes ao ensino infantil e fundamental. Analisar os métodos de psicologia e as bases fisiológicas do comportamento. Compreender a relação entre aspectos motivacionais e a manifestação do comportamento. Conhecer diferentes conceitos de personalidade. Identificar fatores biológicos e sociais do desenvolvimento da personalidade. Compreender a relação entre motivação, desenvolvimento e aprendizagem.

**EMENTA:** Conceitos do desenvolvimento humano. Fatores determinantes dos processos de desenvolvimento. Principais teorias. O desenvolvimento da criança e do adolescente no contexto sócio-cultural (físico, cognitivo e sócio-emocional). Tarifas de desenvolvimento e interesses na vida adulta. Comportamento. Fenômenos psíquicos. Motivação. Personalidade. Psicologia da aprendizagem.

**BIBLIOGRAFIA:**

AUSUBEL, NOVAK, HANCIAN. Psicologia educacional. Rio de Janeiro : Interamericana, 1980.

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. São Paulo : Harbid, 1983.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis : Vozes, 1983.

CARRAHER, T. N. Aprender pensando: contribuição da psicologia cognitiva para a educação. Petrópolis : Vozes, 1988.

CÓRIA-SABINI, M. A . Psicologia aplicada à Educação. São Paulo : EPU, 1986.

CORREL, Werner. Distúrbios da aprendizagem. São Paulo : Pedagógica e Universitária, 1974.

FREIRE, Paulo. Professora sim. Tia não. São Paulo : Olhos D Água, 1993.

GAGNÉ, R. M. Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino. Porto Alegre : Globo, 1980.

GORKI, Máximo. Como aprendi a escrever. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1990.

PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre : Artes Médicas, 1985.

PENNA, Antonio Gomes. Aprendizagem e motivação. Rio de Janeiro : Zahar, 1980.

RAPPAPORT, C. R. et alli. Psicologia do desenvolvimento humano. São Paulo : EPU, [s.d.].

ROGERS, C. Liberdade para aprender em nossa década. Porto Alegre : Artes Médicas, 1987.

SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Brasília : Editora da UnB, 1967.

**DISCIPLINA:** Didática da Dança I

<p><b>OBJETIVO:</b> Oferecer ao aluno oportunidade de leitura e análise de referenciais teóricopráticos acerca do ensino da dança no ensino infantil e fundamental.</p>
<p><b>EMENTA:</b> Práticas pedagógicas e processos ensino/aprendizagem no âmbito da arte e especificamente da dança. O processo didático-pedagógico da dança e suas implicações no processo ensino-aprendizagem do ensino infantil e fundamental. A formação do educador e o compromisso com a transformação social. Planejamento educacional (níveis, etapas, tipos; componentes e operacionalização). Planos de ensino fundamentação e elaboração.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>BECKER, Fernando. A epistemologia do professor e o cotidiano da escola. Petrópolis : Vozes, 1994.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A invenção do Cotidiano: arte de fazer. 6º ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2001.</p> <p>CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. São Paulo : Papirus, 1989.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema de Laban/Batarnieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e mudança. São Paulo : Paz e Terra, 1992.</p> <p>_____. Pedagogia da autonomia. 3 ed. São Paulo : Paz e Terra, 1997.</p> <p>FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. Medo e ousadia cotidiano do professor. São Paulo : Paz e Terra, 1996.</p> <p>GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre : La Salle, 1996.</p> <p>LIMA, Adriana de Oliveira. Avaliação Escolar. 5 ed. Petrópolis : Vozes, 1998.</p> <p>LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricometodológicos. 7 ed. São Paulo : Petrópolis, 1999.</p> <p>MARTINS, Lúcia. Didática teórica / didática prática: para além do confronto. São Paulo : Loyola, 1991.</p> <p>MENEGOLLA, Maximiliano; SANTANA, Iza Martins. Por que planejar? Como planejar? 5 ed. Petrópolis : Vozes, 1997.</p> <p>ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 2 ed. São Paulo : Cortez, 1999.</p>

<p><b>DISCIPLINA:</b> Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico</p>
<p><b>OBJETIVO:</b> Contribuir para que o aluno, ao final do período, seja capaz consultar apropriadamente o texto legal; analisar a legislação básica e a legislação complementar relativas às diretrizes e bases da educação nacional; interpretar e aplicar a legislação de ensino adequadamente.</p>
<p><b>EMENTA:</b> Noções de direitos, bases constitucionais da educação brasileira: retrospectiva histórica. Diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 4.024, de 20.10.61; Lei nº 5.692, de 11.08.71; Lei nº 7.044, de 18.10.82. Legislação complementar e pareceres do Conselho Federal de Educação. Diretrizes e normas do sistema de ensino do Estado do Amazonas.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>AMAZONAS. Estatuto do Magistério Público do Estado do Amazonas. Manaus, 1989.</p>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Leis 4.024/61; 5.692/71; 6.938/81; 7.044/82; 7.853/89; 8.069/90; 9.394/96; 9.424/96.

CUNHA, Luís Antonio. A educação nas constituições brasileiras. In: Educação e Sociedade N°. 23. São Paulo : Cortez, 1986.

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo : Moraes, 1980.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo : Cortez, 1999.

NISKIER, Arnaldo. Educação Brasileira: 500 anos de história. São Paulo : Melhoramentos, 1990.

NÓBREGA, Valdick L. Enciclopédia da legislação do ensino. Rio de Janeiro : Romanistas, [s.d].

RIBEIRO, Maria Luiza. História da educação brasileira: a organização escolar. São Paulo : Moraes, 1986.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 1930/1973. Petrópolis : Vozes, 1984.

SAVIANI, D. Educação Brasileira: estrutura e sistema. São Paulo : Cortez, 1987.

\_\_\_\_\_. Política e educação no Brasil: o papel do congresso nacional na legislação do ensino. São Paulo : Cortez, 1987. \_\_\_\_\_. Escola e democracia. São Paulo : Cortez, 1987.

XAVIER, Maria Elizabeth de Sampaio Prado et alli. História da educação: a escola no Brasil. São Paulo : FDT, 1994.

**DISCIPLINA:** Orientação de Estágio Supervisionado I

**OBJETIVO:** Aplicar os conhecimentos adquiridos no curso, proporcionando ao estudante iniciação orientada à prática profissional.

**EMENTA:** Orientação teórica e metodológica para o desenvolvimento das habilidades de planejar e conduzir as atividades de competência da Licenciatura em Dança

**BIBLIOGRAFIA:**

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHTELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 9 ed. Petrópolis.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. São Paulo : Papyrus, 1989. Vozes, 1999.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 3 ed. São Paulo : Perspectiva, 1986.

FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema de Laban/Batarnieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo : Cortez, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo : Atlas, 1995.

NOBRE, Regina V et alli. A necessidade de desenvolver uma postura crítica no estudo. In: Caderno de Humanidade e Ciências Sociais. Revista da FUA n°. 1, Manaus, jun 1998.

NUNES, Luiz Antonio Rizzato. Manual da Monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo : Saraiva, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo : Cortez, 2000.  
TAFNER, Malcon Anderson; TAFNER, José; FISCHER, Julianne. Metodologia do Trabalho Acadêmico. Curitiba : Juruá, 1999.

### 3.12. Estrutura curricular de Licenciatura 7º período

**DISCIPLINA:** Tópicos de Educação Especial

**OBJETIVO:** Analisar os princípios teórico-práticos sobre educação especial, a fim de promover um fazer pedagógico inclusivo, preventivo, artístico e transformador. Refletir a importância do profissional de dança no trabalho artístico com as pessoas com necessidades educacionais especiais. Refletir sobre os desafios, as dificuldades e as facilidades que giram, em torno da educação especial na escola e na sociedade inclusiva.

**EMENTA:** Inclusão social e artística das pessoas com necessidades educacionais especiais. Multiculturalidade, Arte/Educação, Educação Especial e Inclusão. Estratégias e Orientações sobre Arte na Educação Especial. Formas de atendimento da educação especial. Surdo e arte. Deficiente Mental e arte. Deficiente Visual e Arte. Hiperativo e Arte. Autista e Arte. Altas habilidades e Arte.

**BIBLIOGRAFIA:**

BRASIL, Estratégias e orientações sobre artes à necessidades especiais. Brasília: SEESP, 2002.  
\_\_\_\_\_. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: Série atualidades pedagógicas. Brasília: SEESP, 1997.  
\_\_\_\_\_. Revista Intregação. Brasília: SEESP, 2000.  
\_\_\_\_\_. Saberes e prática da inclusão. Brasília: SEESP, 1997.  
BAUTISTA, R. Necessidades educativas especiais. Editora Dinalivro. Portugal. 1997  
COLL, C. e outros. Desenvolvimento psicológico e educação: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem escolar. Vol. 3. Artmed. Porto Alegre. 2004.  
FERREIRA, I. Caminhos do aprender. MEC. CORDE, 1998.  
FONSECA, V. Educação especial: programa de estimulação precoce-uma introdução às idéias de Feuerstein. 2ª ed., Revista e aumentada. Porto Alegre, RS, Editora Artes Médicas, 1995.  
RIBEIRO, Maria Luiza Sprovieri. Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.  
SILVA, M. E. Sobretudo: suas necessidades educativas específicas. Porto Codex, Portugal, Porto Editora Ltda., 1998.  
SCKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e as diferenças. A surdez: sobre as diferenças.

Porto alegre: Mediação, p. 5-6, 1998.  
 \_\_\_\_\_. Educação & Exclusão. Abordagens sócio-antropológica em Educação: Educação Especial. Ed. Mediação. Porto Alegre. 1997.  
 STAINBACK, S & STAINBACK, W.  
 Inclusão - Um Guia Para Educadores. Artmed: Porto Alegre. 1999.  
 UFSM. Cadernos de Educação Especial. UFSM, Santa Maria-RS. Centro de Educação.2005.

**DISCIPLINA:** Seminário de Pedagogia e Cultura Contemporânea

**OBJETIVO:** Oferecer ao discente um espaço para o debate, a crítica e a análise de temas contemporâneos à pedagogia e à cultura.

**EMENTA:** Transformações histórico-sociais da pedagogia e da cultura contemporâneas; permanências e alterações dos padrões estéticos, sociais e econômicos na contemporaneidade; múltiplos contextos culturais; políticas públicas educacionais e culturais; diversidade cultural amazônica; mídia, tecnologias e arte; a produção artística na era contemporânea; definições e impasses da arte contemporânea; virtual e real na perspectiva cultural e produção artística. O ensino da arte contemporânea: perspectivas e desafios.

**BIBLIOGRAFIA:**

BIÃO, Armino (2000) Temas em contemporaneidade. Annablume, São Paulo.  
 BOGÉA, Inês (org.). Oito ou nove ensaios sobre o grupo corpo. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.  
 BRITTO, Fabiana (Org). (2001). Cartografia da dança: criadores intérpretes brasileiros, São Paulo: Itaú Cultural.  
 PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998.  
 PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.  
 PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001.  
 NAVAS, Cássia. Dança e Mundialização. Políticas de Cultura no Eixo Brasil-França. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.  
 OSTROWER, Fayga. A sensibilidade do intelecto. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.  
 PAVLOVA, Anna e PEREIRA, Roberto. Coreografia de uma década o panorama Rioarte de Dança. Rioarte/ Casa da palavra. Rio de Janeiro, 2001.  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Problemas estruturais e similaridades conceituais na dança de Brasil e Portugal. São Paulo, Centro Cultural São Paulo, 1998.

**DISCIPLINA:** Didática da Dança II

**OBJETIVO:** Oferecer ao aluno oportunidade de leitura e análise de referenciais teórico-práticos acerca do ensino da dança no ensino infantil e fundamental.

**EMENTA:** Práticas pedagógicas no âmbito da arte e especificamente da dança. O processo didático-pedagógico da dança e suas implicações no processo ensino-aprendizagem do ensino médio e educação especial (incluindo a terceira idade). A formação do educador e o compromisso com a transformação social. Planejamento educacional (níveis, etapas, tipos; componentes e operacionalização). Planos de ensino fundamentação e elaboração.

**BIBLIOGRAFIA:**

- BECKER, Fernando. A epistemologia do professor e o cotidiano da escola. Petrópolis : Vozes, 1994.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do Cotidiano: arte de fazer. 6º ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2001.
- CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. São Paulo : Papyrus, 1989.
- FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema de Laban/Batarnieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. São Paulo : Paz e Terra, 1992.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia. 3 ed. São Paulo : Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. Medo e ousadia cotidiano do professor. São Paulo : Paz e Terra, 1996.
- GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre : La Salle, 1996.
- LIMA, Adriana de Oliveira. Avaliação Escolar. 5 ed. Petrópolis : Vozes, 1998.
- LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricometodológicos. 7 ed. São Paulo : Petrópolis, 1999.
- MARTINS, Lúcia. Didática teórica / didática prática: para além do confronto. São Paulo : Loyola, 1991.
- MENEGOLLA, Maximiliano; SANTANA, Iza Martins. Por que planejar? Como planejar? 5 ed. Petrópolis : Vozes, 1997.
- ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 2 ed. São Paulo : Cortez, 1999.

**DISCIPLINA:** Psicologia da Educação II

**OBJETIVO:** Propiciar o conhecimento dos fenômenos psíquicos e as abordagens das escolas psicológicas referentes ao ensino médio e à educação especial (incluindo terceira idade). Analisar os métodos de psicologia e as bases fisiológicas do comportamento. Compreender a relação entre aspectos motivacionais e a manifestação do comportamento. Conhecer diferentes conceitos de personalidade. Identificar fatores biológicos e sociais do desenvolvimento da personalidade. Compreender a relação entre motivação, desenvolvimento e aprendizagem.

**EMENTA:** Conceitos do desenvolvimento humano. Fatores determinantes dos processos de desenvolvimento. Principais teorias. Contexto sócio-cultural (físico, cognitivo e sócio-emocional) no ensino médio e educação especial (incluindo terceira idade). Tarifas de desenvolvimento e interesses na vida adulta. Comportamento. Fenômenos psíquicos. Motivação. Personalidade. Psicologia da aprendizagem.

**BIBLIOGRAFIA:**

AUSUBEL, NOVAK, HANCIAN. Psicologia educacional. Rio de Janeiro : Interamericana, 1980.

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. São Paulo : Harbid, 1983.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis : Vozes, 1983.

CARRAHER, T. N. Aprender pensando: contribuição da psicologia cognitiva para a educação. Petrópolis : Vozes, 1988.

CÓRIA-SABINI, M. A . Psicologia aplicada à Educação. São Paulo : EPU, 1986.

CORREL, Werner. Distúrbios da aprendizagem. São Paulo : Pedagógica e Universitária, 1974.

FREIRE, Paulo. Professora sim. Tia não. São Paulo : Olhos D Água, 1993.

GAGNÉ, R. M. Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino. Porto Alegre : Globo, 1980.

GORKI, Máximo. Como aprendi a escrever. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1990.

PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre : Artes Médicas, 1985.

PENNA, Antonio Gomes. Aprendizagem e motivação. Rio de Janeiro : Zahar, 1980.

RAPPAPORT, C. R. et alli. Psicologia do desenvolvimento humano. São Paulo : EPU, [s.d.].

ROGERS, C. Liberdade para aprender em nossa década. Porto Alegre : Artes Médicas, 1987.

SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Brasília : Editora da UnB, 1967.

**DISCIPLINA:** Orientação de Estágio Supervisionado II

**OBJETIVO:** Oportunizar ao aluno a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso, proporcionando iniciação orientada à prática profissional de ensino da dança.

**EMENTA:** Aprofundamento da orientação teórica e metodológica para o desenvolvimento das habilidades de planejar e conduzir as atividades de competência da Licenciatura em Dança.

**BIBLIOGRAFIA:**

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHTELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 9 ed. Petrópolis : Vozes, 1999.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 3 ed. São Paulo : Perspectiva, 1986.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo : Cortez, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo : Atlas, 1995.

NOBRE, Regina V et alli. A necessidade de desenvolver uma postura crítica no estudo. In: Caderno de Humanidade e Ciências Sociais. Revista da FUA nº. 1, Manaus, jun 1998.

NUNES, Luiz Antonio Rizzato. Manual da Monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo : Saraiva, 2000.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade

Editora, 2000.  
 PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001.  
 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo : Cortez, 2000.

**DISCIPLINA:** Estágio Supervisionado I

**OBJETIVO:** Aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, na vivência real da vida profissional, através da prática de ensino.

**EMENTA:** Disciplina de caráter prático e terminal. Constará de trabalhos práticos em conformidade com os projetos de pesquisa elaborados pelo discente, tendo por base a identificação, elaboração e aplicação dos passos essenciais em situação de docência.

**BIBLIOGRAFIA:**

CERTEAU, Michel de. A invenção do Cotidiano: arte de fazer. 6º ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2001.  
 FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo : Cortez, 1997.  
 GULLAR, Ferreira. Argumentação contra a morte da arte. Rio de Janeiro: Revan, 1993. 8ª ed., fev. de 2003.  
 LANGER, Susanne. Sentimento e forma. São Paulo, Perspectiva, 1988.  
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo : Atlas, 1995.  
 NUNES, Luiz Antonio Rizzato. Manual da Monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo : Saraiva, 2000.  
 MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos. O declínio do individualismo na sociedade das massas. Forense universitária. Rio de Janeiro, 1987.  
 MAFFESOLI, Michel. A contemplação do mundo. Porto Alegre: Arte e Ofícios Editora LTDA, 1995.  
 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo : Cortez, 2000.  
 RICOEUR, P. Teoria da interpretação. Lisboa: Edições 70, 1999.  
 PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998.  
 PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.  
 PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001.

**3.13. Estrutura curricular de Licenciatura 8º período**

**DISCIPLINA:** Orientação de Estágio Supervisionado III

**OBJETIVO:** Desenvolver a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso, proporcionando orientação adequada à elaboração do trabalho de conclusão de curso



articulada à prática profissional do ensino da dança.
<b>EMENTA:</b> Aprofundamento da orientação teórica e metodológica para o desenvolvimento das habilidades requeridas às atividades de competência da Licenciatura em Dança.
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>
BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHTELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 9 ed. Petrópolis : Vozes, 1999.
ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 3 ed. São Paulo : Perspectiva, 1986.
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo : Cortez, 1997.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo : Atlas, 1995.
NOBRE, Regina V et alli. A necessidade de desenvolver uma postura crítica no estudo. In: Caderno de Humanidade e Ciências Sociais. Revista da FUA nº. 1, Manaus, jun 1998.
NUNES, Luiz Antonio Rizzato. Manual da Monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo : Saraiva, 2000.
PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998.
PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.
PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo : Cortez, 2000

<b>DISCIPLINA:</b> Estágio Supervisionado II
<b>OBJETIVO:</b> Aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, na vivência real da vida profissional, através da prática de ensino.
<b>EMENTA:</b> Disciplina de caráter prático e terminal. Constará de trabalhos práticos em conformidade com os projetos de pesquisa elaborados pelo discente, tendo por base a identificação, elaboração e aplicação dos passos essenciais em situação de docência
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>
CERTEAU, Michel de. A invenção do Cotidiano: arte de fazer. 6º ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2001.
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo : Cortez, 1997.
GULLAR, Ferreira. Argumentação contra a morte da arte. Rio de Janeiro: Revan, 1993. 8ª ed., fev. de 2003.
LANGER, Susanne. Sentimento e forma. São Paulo, Perspectiva, 1988.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo : Atlas, 1995.
NUNES, Luiz Antonio Rizzato. Manual da Monografia: como se faz uma

monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo : Saraiva, 2000.

MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos. O declínio do individualismo na sociedade das massas. Forense universitária. Rio de Janeiro, 1987.

MAFFESOLI, Michel. A contemplação do mundo. Porto Alegre: Arte e Ofícios Editora LTDA, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo : Cortez, 2000.

RICOEUR, P. Teoria da interpretação. Lisboa: Edições 70, 1999.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Faculdade da Cidade, 1998.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.

PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001.

**Fonte:** Plano Político Pedagógico de 2005 do Curso Superior de Dança da Universidade do Estado do Amazonas. Cedido pela atual coordenadora do curso de Dança, professora Raíssa Costa.